296
O MALHO
15-Outubro-1936 ANNO XXXV
NUMERO 176 Preço 1$200
OROZIO

Falar em distincção
de trajos, em elegancia das ultimas creações... é lembrar o esplendor de
MODA E BORDADO
o figurino de toda a sociedade brasileira. A belleza e o ineditismo das sues paginas transformam Moda e Bordado em costureiro da mulher! --
MODA & BORDADO
PREÇO DAS ASSIGNATURAS
(Sob registro)
Anno .... 35$000
Seis mezes .... 18$000
Numero avulso .... 3$000
Á venda em tôdas as bancas de jornaes e livrarias do Brasil. Pedidos endereçados á Empresa Editora de
MODA BORDADO
CAIXA POSTAL 880 - Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

MASCARADA

Dialogo de Almeida Cousin — Illustração de Pinho

A "VALSA" DO ADEUS DE CHOPIN

Chronica de Francisco Galvão —Illustração de Perca

O COLLECIONADOR DE FIGURINHAS

Conto de Agnus — Illustração de Fragusto

AS CURIOSIDADES DE PSICANALISE...

Chronica de Gastão Pereira da Silva — Illustração de Luiz Gonzaga

A FÉ REMOVE MONTANHAS

Poesia de Ivan Ribeiro — Illustração de Moura

A HISTORIA DE AX 231

Conto de S. H. Brinckmann — Illustração de Leopoldo

DOIS PARCEIROS ESPERTOS

Conto de Natal Caiarelo — Illustração de Leopoldo

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO-Por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS"-Por Mario Nunes
BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos —O Mundo em Revista.—Caixa d'O MALHO.

APPARECEU hoje o numero de Outubro da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, o maravilhoso mensario da elite brasileira, contendo, entre outros assumptos magnificamente illustrados, a collaboração dos academicos Helio Lobo, Afranio Peixoto, Martins Fontes, Lauro Sodré, Flexa Ribeiro, Carlos Reis, Faustino Pimentel Duarte e muitos outros.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

CORRESPONDEM as 4 paginas do Album de Poesias que hoje offerecemos aos leitores, ao coupon n.° 18, que apparece nesta mesma pagina, e contém poesias ineditas de Augusto Amado, Regina Bittencourt, Modesto de Abreu e Telles de Meirelles.

• • •

Temos repassado aqui semana após semana, os valiosos premios que serão distribuidos no sorteio final deste concurso, entrando em detalhes sobre cada um delles.

Foi assim que tivemos ensejo de apreciar as possibilidades de ser cada um dos leitores premiados com apparelhos de radio, geladeiras, apparelhos de mesa, relogios, bicycletas, machina de escrever e de costuras, mobilia etc.

Até agora, entretanto, não tinhamos falado nos premios de ns. 21 a 100 que têm a particularidade de poderem ser escolhidos pelos concurrentes a quem couberem. São esses **oitenta** presentes de valor de 50$000, que os premiados escolherão ao seu gosto.

Como se vê, até essa facilidade de eleição do objecto que desejar, O MALHO offerece áquelles que tomarem parte no concurso "Album de Poesias".

Exemplares atrazados

Estamos habilitados a attender pedidos dos collecionadores retardatarios, pois, temos em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os "coupons" anteriores ao deste numero.

LIVROS E AUTORES

EL PLEBEYO

A "Revista Americana" de Buenos Aires acaba de editar o livro de Heloisa Lentz de Almeida — "El Plebeyo" — premio de honra do Concurso Literario Ibero-americano, tambem contemplada com o premio da Academia Brasileira de Letras de 1935.

E' um livro cheio de um profundo, intenso sentido humano. A trama sentimental se desenvolve, facilmente, atravez de um estylo simples, gracioso, elegante e seguro.

A leitura duma novella desse genero — torna-se um prazer. Aliás, basta mencionar as distincções conquistadas por esse livro para que se comprehenda que elle ultrapassou o estalão commum.

A edição da "Revista Americana" tem o prefacio de V. Lillo Catalan.

NOVELLAS

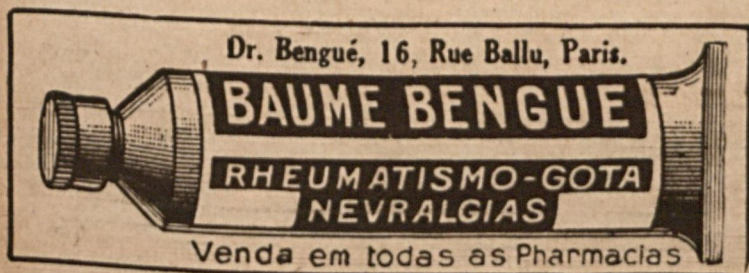
Radagasio Taborda, membro da Academia Rio Grandense de Letras, acaba de publicar — edição da Livraria do Globo — de Porto Alegre — um volume a que deu o titulo de "Novellas". Estão ahi enfeixadas as novellas "O Phoca", "Mulheres...", "Villa Rosinha" e "Clotilde", quatro pequenas historias de fundo sentimental.

Em todas o autor se mostra um observador perspicaz e um ironista subtil. Nota-se-lhe uma leve influencia de Machado de Assis.

A leitura de "Novellas" é agradavel e interessante.

RELATORIO DA DIRECTORIA REGIONAL DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

Acaba de apparecer o relatorio da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal relativo ao anno de 1935.

Nesse trabalho, apresentado ao Director Geral pelo Director Regional, Dr. Raul de Azevedo, retrata-se com grande nitidez e sinceridade a situação dos serviços postal-telegraphicos desta capital.

Desse conjuncto de dados e informações precisos se destaca a notavel actuação do actual Director Regional, cuja operosidade e intelligencia deram a esses importantes serviços publicos efficiencia, ordem, regularidade.

Srta. Maria de Lourdes, autora de "A Tarde..."

"A TARDE..."

O quadro que aqui reproduzimos é de autoria da joven pintora mineira Srta. Maria de Lourdes Pinto Botelho, filha do industrial Anysio Jacintho Botelho e de D. Zelia Porto Botelho. Maria de Lourdes, que nasceu em Paracatú, é diplomada pelo Collegio Coração de Maria, de Bello Horizonte, onde fez um curso brilhante, obtendo approvação distincta em todas as materias. E' autora de varios trabalhos no genero, que têm merecido elogios de varios criticos de arte.

O Concurso da "Liga Esperantista do Brasil"

Foi recebido com enthusiasmo o concurso, lançado em nosso numero passado pela Liga Esperantista do Brasil, para os affeiçoados ao estudo do idioma universal idealizado por Zamenhof.

As bases desse certamen interessantissimo são as mais simples possiveis e esplendidos premios serão adjudicados aos vencedores.

O concurso, que se resume na traducção, para o esperanto, de um trecho de Medeiros e Albuquerque, o principe dos jornalistas brasileiros e grande enthusiasta do idioma-unico, será, sem duvida, um dos elementos de repercussão e de successo do IX Congresso Brasileiro de Esperanto, a ter logar nesta Capital entre os dias 12 e 17 de Novembro vindouro. Os verdadeiros esperantistas amadores devem procurar conhecer as bases do concurso que em nosso ultimo numero foram divulgadas.

Grupo de altos serventuarios da Justiça e Fôro da comarca de Burity Alegre, em Goyas, notando-se, da esquerda para a direita, sentados, os Srs. Fernando Barbosa Filho, 1º tabellião; Dr. Guilherme Chaves, promotor publico; Dr. Floriano Baptista, juiz de direito; Beltrão Martins, juiz municipal; José M. de Salles, 2º tabellião e, de pé, na mesma ordem: Aprigio B. Ferreira, 1º official; Dimas Gonçalves Rodrigues, official do registro civil; Archimedes de Mello, delegado de Policia; Antonio Louzada, collector estadual; Dr. Jacy de Assis, advogado e deputado estadual; vereador Dr. João Affonso Borges; Luiz D. Alvim, escrivão de orphãos; José Pompeu, partidor e distribuidor e Antonio Lobo, official do Forum.

LILLO CATALAN — O grande escriptor hespanhol que recentemente visitou o Brasil, quando recebido em sessão especial pela directoria da Associação Brasileira de Imprensa.

TERCEIRO CONGRESSO FEMININO — A mesa que presidiu a inauguração do Terceiro Congresso Nacional Feminino, no Automovel Club.

CAMPEÕES DE "PING-PONG" — Entrega de medalhas aos campeões de "ping-pong", da Sociedade "Opera Nazionale Dopolavoro".

Musica brasileira na Argentina

Seguiu para Buenos Aires, fazendo parte de uma caravana de funccionarios da Prefeitura desta capital, o redactor de radio de O MALHO, Oswaldo Santiago.

Levou o mesmo a incumbencia, extra-programma, de tratar dos interesses, na Argentina, dos compositores e editores nacionaes, havendo a S. B. A. T. para tanto lhe delegado poderes. Apesar da pequena demora do nosso companheiro na metropole portenha, é possivel que elle volte apparelhado para dizer algo sobre radio e sobre musica brasileira na terra do tango.

Musicas Nacionaes

"E o destino desfolhou" é como se intitula a nova valsa do consagrado compositor Gastão Lamounier, um dos expoentes do genero. A letra é de Mario Rossi e está bem feita.

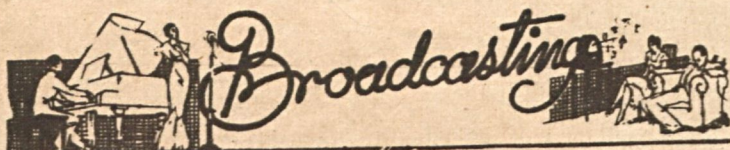
●

Vicente Celestino é um cantor que fez nome não só no theatro, como tambem no radio e no disco. E' uma personalidade definida. Até mesmo como autor, elle tem seu publico cada vez mais numeroso. A canção "O Ebrio", creação e producção sua, está obtendo um successo notavel, tal como "Ouvindo-te", ainda na lembrança de todos.

●

Gastão Formenti gravou na "Victor" e os Irmãos Vitale editaram a valsa de Saint-Clair Senna e Ronaldo Lupo intitulada "Na minha terra".

FADISTA

Gonçalves Pereira Filho, fadista "sui-generis", alfacinha typico. Está na Cajuti, aos domingos. E apaixonado do fado e da literatura e lecciona francez e inglez; foi nosso companheiro na Revisão desta revista.

L A I R

As cantoras photogenicas têm uma grande vantagem sobre as que não o são: apparecem em clichés, constantemente, nas revistas e jornaes. Aqui está mais um retrato de Lair de Barros, a interessante artista da "Cruzeiro do Sul". Ella tem conquistado muitos admiradores durante a sua permanencia na P. R. D.-2.

A "Nacional"

Um vespertino desta capital — talvez porque a "Radio Nacional" esteja ligada a outro vespertino — iniciou uma campanha contra o titulo dessa nova emissora.

Allega-se que "Nacional" só pode ser denominação de uma estação official e não de uma particular, e que isto compromette o nome do Brasil...

Cita-se o caso da Argentina, onde o governo fez com que a "Radio Nacinal de lá passasse a ser a actual "Radio Belgrano".

A questão, apesar do modo por que foi suscitada, não deixa de ser interessante.

Terá razão de ser a campanha?

MODA E BORDADO é o guia da elegancia feminina. E' um figurino indispensavel em todos os lares

FRANCO MAR NO RIO

A Radio Cruzeiro do Sul conseguiu, depois de varios entendimentos, contractar o barytono internacional Franco Mar, que se acha em nossa Capital, em viagem de recreio.

O barytono Franco Mar actuará exclusivamente para a Radio Cruzeiro do Sul, durante todo o mez de Outubro e dará tambem um concerto em beneficio da Associação Brasileira de Imprensa, seguindo, logo após, para a Argentina, Chile, Perú, etc., até Hollywood, para a filmagem de algumas peliculas, estando já em entendimentos com a Paramount e outras empresas cinematographicas.

DESFILE DE ASTROS

J. & G.

Hoje vivem do passado
Pois o presente "é nenhum"...
— Cada qual mais "abafado",
— Cada qual mais em... "jejum"...

"Festival de "cavação"
Nem sempre dá p'r'o "mastigo"...
Um "facão" mais um "facão",
Só póde dar em "castigo"...

Muito depressa subiram...
Muito depressa cahiram...
— Cahiram até mais depressa!...

— O azar quando péga a gente...
Não se vae mais... para a frente...
Nem a "peso" de... promessa!...

OLAVO

NOTAS FORA DA CLAVE

Elsie Houston, cantora brasileira que figurou no "cast" da "Tupy", tem cantado peças do follk-lore brasileiro na "British Broadcasting Company", cuja rêde se estende das Ilhas Britannicas a todos os seus dominios.

●

Segundo diz "Radio Magazin", de Paris, o Instituto Pasteur, daquella capital, procedeu a experiencias no sentido de curar as mordeduras de cobras com ondas curtas.

●

No 1º semestre de 1936, nos Estados Unidos, foram vendidos cerca de 2 milhões de apparelhos de radio para automoveis. No Brasil, a moda não fez, ainda, grandes progressos...

●

Na China, ha estações de radio que nem o governo sabe que existe. E ha governos que não são conhecidos pelas estações...

●

Os ouvintes hollandezes fizeram um protesto por haver o governo taxado exorbitantemente os apparelhos de radio particulares.

●

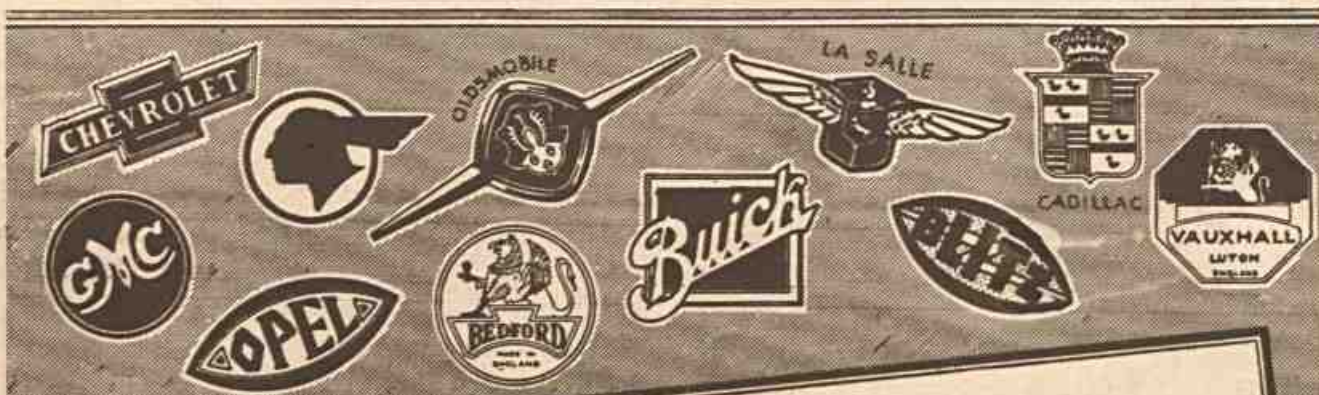
Vae ser installado no Vaticano um posto de televisão, conjugado a uma potente emissora de radio para que o mundo veja e ouça o Papa.

Sambas novos

"Pelo amor que eu tenho a ella", a gente vê logo que é titulo de samba. O que se precisa esclarecer é que é um samba de Ataulpho Alves e Antonio Almeida, gravado em disco, por Francisco Alves.

●

Custodio Mesquita é vice-presidente da "Casa dos Artistas" e 2º secretario da S. B. A. T., além de compositor. O samba "Vae meu samba", de sua autoria, figura no programma de todas as orchestras da cidade.

ELLA — Diga-me porque me amas, tu que ês bello e forte!
— ELLE — Porque tu ês a mulher mais linda do mundo!

FRIGIDAIRE

Ha vinte annos fabricada pela

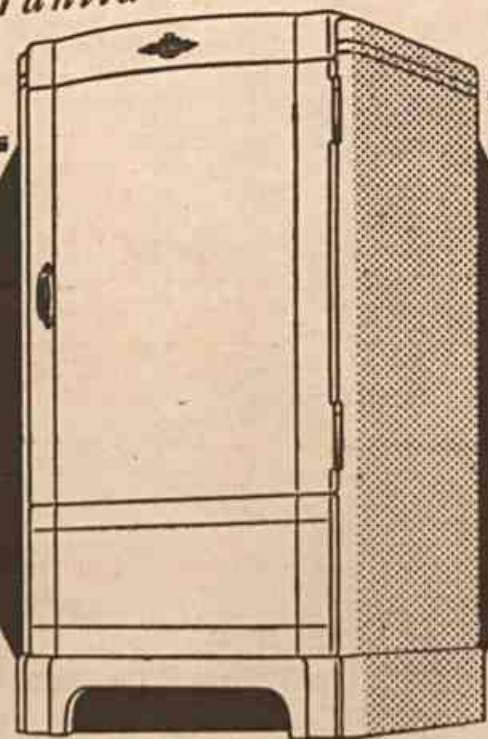
GENERAL MOTORS

e AGORA sob sua garantia directa

EM 1916, a General Motors lançou FRIGIDAIRE, o primeiro refrigerador electrico que appareceu no mundo. O nome FRIGIDAIRE popularizou-se logo em todos os paizes, e, no Brasil, passou a ser synonimo de refrigerador electrico.

Hoje, após 20 annos, FRIGIDAIRE continua a ser o refrigerador por excellencia, já para fins domesticos, já para fins commerciaes. Em todo o globo, é o refrigerador que mais se vende: 1.500.000 unidades mais do que qualquer outra marca.

Por isso, a General Motors do Brasil S/A, a partir desta data, colloca FRIGIDAIRE sob a sua garantia directa. A' sua serie de productos com que ha 11 annos vem merecendo a preferencia do publico brasileiro, accrescenta ella, agora, - FRIGIDAIRE.

Os compradores de modelos FRIGIDAIRE 1936, garantidos por 3 annos, contam com a protecção que cerca todos os productos da General Motors. Garantia de uma organização completa e modelar. Garantia de um optimo serviço mechanico, rapido e preciso. Garantia, emfim, do nome GENERAL MOTORS.

Os modelos FRIGIDAIRE 1936 acham-se expostos nos salões dos nossos agentes, nas principaes cidades do paiz.

E' UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

SEMPRE!...

...e construiu o Senhor montanhas que são altares aonde o homem se iria ajoelhar mais perto do céu!

E cavou abismos que são valas onde seriam atirados os dignos da quéda no inferno das trévas!

E fez a agua, que limpa, e o fogo, que purifica, num mundo que era o Eden, com um céo atopetado de nuvens brancas, brancas como a fé das almas místicas, e um chão atapetado de relva tão verde, tão verde quanto a esperança dos espiritos crentes!

E a Terra a um tempo recebe do firmamento a luz dos astros que a aclaram e do mar a força das ondas que a fertilizam.

Mas...

...mas um homem começou a querer o chão de outro! (Mal feito.)

E o outro começou a cobiçar-lhe a mulher... (Bem feito!)

Desavindos, separaram-se.

E, por causa das terras do vizinho e da mulher do proximo, nasceu a lei dos contrastes: o amor ao odio!

Dividiram então o solo em paises, pondo-lhes mares por limites sotopondo-lhes montes por fronteiras!

Sondaram a terra e lhe correu dos veios, como um mar negro, o sangue que ateou a sêde de cobiça: o petroleo — sondaram a alma e lhes correu pelo corpo o sangue nas veias, que desaguou, porejante, nos rios dos olhos, fontes de agrura: a lagrima.

E, em cada país, cada povo traduzia numa lingua diferente um sentimento aparte de moral diversa com tabús proprios e um deus todo feito á sua imagem e semelhança...

E surgiram as nações: França, Espanha, Russia, Inglaterra, Allemanha... etcœtera, etc.

Os romanos venceram os gregos;
Páris raptou Helena;
Napoleão conquistou a Europa;
a Allemanha tirou a Alsacia á França;
a Italia se apoderou da Etiópia;
a Russia entrou pela Espanha a dentro;
os homens cruzaram-se até para apossar-se do tumulo de Cristo!
Religiões? fanatismo.
Governos? dispotismo.
Filosofias? solicismo
Moral?... ismo.

E as aves correm do ar espantadas diante de uns passaros de aço!

E os peixes sáem do mar assustados ante uns monstros submarinos de aço!

E os homens fogem de suas terras espavoridos adiante de uns sêres vestidos de aço!

Ha sangue no mar!
suor no chão!!
pranto no ar!!!

Foi a guerra.
E' a guerra.
Será a guerra..

ATTILIO MILANO

A VIDA MILITAR NOS CONFINS DO BRASIL

Por NENÊ MACAGGI

Villa Militar do 18 B. C., de Campo Grande

A dois kilometros da jóvem e já victoriosa cidade de Campo Grande, que é, incontestavelmente, pelas suas grandes possibilidades industriaes e agricolas, a rainha do sul de Matto-Grosso, se acha situado o Quartel do 18.º B. C. (Decimo oitavo Batalhão de Caçadores) o qual, sob os influxos de radicaes reformas da 9.ª Região Militar, se vem impondo, cada vez mais, á nossa admiração e ao nosso orgulho.

O 18.º B. C. compõe-se de 600 homens, entre sargentos e praças (exceptuando os officiaes) commandados pelo coronel Villanova que, sob uma grande calma e jovialidade communicativa, franco e leal, vem, cheio de idealismo, esforço e espirito pratico, adquirindo, com rapidez, um direito moral muito accentuado sobre os que chefia, de maneira a dar, no pouco tempo em que está commandando o Batalhão, uma vida intensa de segurança e progresso a essa nossa magnifica unidade militar.

Pode-se assegurar, com justiça e certeza, que o 18.º B. C., illuminando os analphabetos, instruindo-os e ministrando-lhes outros ensinamentos uteis, cria um immorredouro traço de união moral e fraternal entre os nossos soldados, tornando-os ordeiros, disciplinados e excessivamente trataveis.

O illustre cabo de guerra é auxiliado na sua ardua tarefa pela competencia e cultura do major Arruda e Sá, além de mais três capitães, cinco primeiros tenentes, quatro segundos tenentes e quatro aspirantes.

18.º B. C. de Campo Grandes as baias.

Compõe-se o Quartel de 8 Pavilhões. No 1.º Pavilhão estão: no primeiro andar, o Gabinete do Commando e Sub-Commando, os Gabinetes do Fiscal Administrativo e do Ajudante do Batalhão, a Casa da Ordem, o Dormitorio dos Officiaes, o Quarto de Banho, o Casino dos Officiaes e sua respectiva cozinha; e no terreo, o Corpo da Guarda, o Almoxarifado, a Thesouraria, o Deposito, o Estado Maior e o xadrez.

Este Pavilhão fica na frente; dos lados, á direita, a 1.ª e 2.ª Cias.; á esquerda, a Cia. de Metralhadoras e Cia. de Quadros; e o Pavilhão parallelo ao Commando, que é o Refeitorio das praças.

O Pavilhão da 1.ª Cia. abrange; em cima, o Dormitorio das praças; em baixo o Gabinete do commandonte, capitão Corrêa da Costa, a Escola Regimental, a Cantina e a Barbearia.

O Pavilhão da 2.ª Cia. encerra: em cima, o Dormitorio das praças; no terreo, o Gabinete do commandante, capitão José Barros, a Officina de Correaria e a Reserva do Material Bellico.

No 4.º Pavilhão que é o do Rancho, estão o Refeitorio das praças, com grandes mesas e excellente louça e a Cozinha, cuidada com todo o capricho e hygiene.

O 5.º Pavilhão encerra a Cia. de Metralhadoras. Em cima, como nos outros, está o Dormitorio das praças; e no terreo o Gabinete do commandante, tenente Deschamps, a Reserva do Material Bellico e a Formação Sanitaria.

Dormitorio do 18 B. C.

No 6.º Pavilhão encontra-se a Cia. de Quadros, sob a chefia do capitão Fabio de Castro, fazendo parte della o Salão do material de Musica e a Carpintaria.

No Batalhão ha diariamente a Instrucção dos Quadros e a Instrucção da Tropa. Esta Instrucção é organizada e fiscalizada pelo commando e comprehende: os exercicios matutinos (das seis e meia ás sete e quinze da manhã, educação physica completa; e das sete e meia ás dez e meia, apóz o banho e a uniformização, a instrucção de campo, a alguns kilometros do Quartel); e os vespertinos, das duas horas ás quatro da tarde, com aulas theoricas de educação moral e instrucção geral, abrangendo o estudo de todos os regulamentos em vigor no Exercito.

Companhia de metralhadoras em marcha

Tive occasião de assistir aos exercicios do 2.º periodo de 1.ª Cia. de Metrabalhadoras no Hippodromo, a um kilometro do Quartel, com o proprio commandante Villanova. Era uma demonstração sobre a entrada em posição e execução do tiro por uma secção de Metralhadoras Pesadas, com equipamento de campanha, mostrando como, partindo de uma posição de descarregamento chegou á posição de tiro e execução do mesmo.

Foi uma cousa verdadeiramente notavel a maneira prompta com que as metralhadoras agiram sob o controle de seus manipulantes.

Dentro das normas do moderno Exercito, está o 18.º B. C. em pleno apogeu do seu desenvolvimento, graças ao grande tirocinio e devotamento de seu illustre Chefe e do General Pompeu Cavalcanti.

Sempre gentil e alegre, o coronel Villanova refere-se ao seu Batalhão com verdadeiro carinho na seguridade absoluta de ter entre as mãos a sua situação cada vez mais brilhante, debaixo das suas ferreas virtudes economicas e psychologicas.

E guiado pelo Trabalho, pela Persistencia e pelo Patriotismo, resumidos nessas duas magicas palavras — Progresso, Engrandecimento, na mais fraterna communhão de sentimentos affectivos, vivendo uma vida de paz e ordem, nesse resurgimento do verdadeiro militar brasileiro orgulhoso dos seus deveres, é o 18.º B. C. uma organização technica das mais perfeitas e bem cuidadas do Brasil, constituindo um justo e sincero motivo de orgulho para a nossa nacionalidade sempre desejosa de ver a sua Patria cada vez maior.

Refeitorio do 18 B. C.

Quartel General do 18.º B. C.

FLAGRANTES CARIOCAS

Se você pretende fazer um *test* de photogenia, não recorra nos retratistas dos jardins cariocas. Mas se quer apenas illustrar uma reportagem policial, não faça cerimonia...

Os musicos ambulantes do Rio de Janeiro não têm nada de geniaes. Mas, ás vezes, são interessantes. No meio do barulho infernal da "urbs", um som de flauta tem sempre algo de bucolico e tristonho.

O homem do realejo perde 80 % do seu encanto e do seu movimento commercial sem o periquito. Apesar disso, ainda ha quem se enthusiasme com os compassos da "Sobre as Ondas", moida num realejo fanhoso.

O reporter Herodoto

Abrio uma encyclopediasinha barata e leio: "Herodoto, historiador grego n. em Halicarnasso, cognominado o *"Pae da historia..."* Pego a *Introducção á Historia da Litteratura Portugueza*, do Prof. Mendes dos Remedios, e vejo: "Herodoto... é cognominado com razão o "pae da historia". O compendio de litteratura geral do Sr. Afranio Peixoto diz a mesma coisa. "Herodoto, de Halicarnasso, 484-408 a C., falleceu em edade avançada em Turio, na Grande Grecia. Cognominado o "pae da historia". Cem vezes, em cem livros differentes, a gente lê que Herodoto é o "pae da historia". Porém o que a gente em geral não lê é o proprio Herodoto. Pois é o que eu estou fazendo agora, só agora — e na verdade encantado com a descoberta desta mina. Herodoto não escreveu, a bem dizer, uma Historia com H grande, mas sim muitas historias com h pequeno, innumeras historias, mil e uma historias curiosissimas.

Evidentemente, está certo que o cognominem sem discrepancia de "pae da Historia", no sentido de primeiro historiador chronologicamente havido e conhecido. Mas eu penso que haveria maior exactidão em chamal-o de "pae da reportagem". E digo "pae da reportagem" não só no sentido chronologico, como tambem num sentido intrinseco, essencial, qualitativo. Os seus nove livros de historia constituem com effeito a mais estupenda reportagem das coisas e dos homens da antiguidade grega e adjacente — "somme où peuvent puiser a la fois l'archéologue, le folkloriste l'historien, et dans laquelle se reflétent l'infatigable zéle d'um chroniqueur ou d'un reporter," conforme notou com excellente autoridade um de seus traductores francezes, o Sr. Henri Berguin. O qual poz na sua versão o titulo bem adequado de *Enquête*...

Viajante sempre alerta, bisbilhoteiro e annotador de tudo, das grandes e das pequenas coisas, e mais até das pequenas que das grandes, Herodoto percorreu quasi todas as terras do mundo conhecido de então — o que não é dizer pouco, tendo-se em vista a primitividade e a lentidão dos meios de transporte contemporaneos. A vasta "enquete" a que elle procedeu durante estas viagens, lhes forneceu a enorme somma de materiaes para a compisição dos nove livros de sua obra. Não o preoccupava demasiado o grau de veracidade de tudo que lhe contavam: "eu devo relatar o que me contam, mas sem obrigação de crer que seja verdade", explica elle a folhas tantas (VII, 152). Ainda nisto, afinal de contas, revela-se Herodoto authentico reporter.

Não importa que os eruditos, seculos e seculos depois, fiquem a debiaterar com sisuda minudencia acerca da probidade ou improbidade do autor. Muitas das suas historias não serão cento por cento verdadeira. Mas são verosimeis — e são sobretudo contadas ou recontadas com o mais saboroso senso da arte de contar. Isto lhes basta para assegurar o interesse e a... immortalidade — objectivos que nem todos os seus commentadores hostis terão conseguido ou conseguirão alcançar.

Ha quem desdenhe da reportagem, acoimando-a de genero literario inferior. Genero inferior? Na realidade, não ha nenhum "genero" inferior de literatura; o que ha, supponho eu, é literatura inferior de qualquer genero. Um mau poema, por mais sublimidade que o autor tenha desejado inocular-lhe, será sempre um "mau" poema, portanto literatura "inferior". Uma boa reportagem, queiram ou não queiram os classificadores de hierarchias e preconceitos, será sempre uma "boa" reportagem portanto literatura "superior". E' o caso das reportagens de Herodoto. Ellas perpetuaram o nome do autor, atravessando os seculos com a segurança de obra literaria de primeirissima categoria. Não falta mesmo (Schlegel entre outros) quem lhes empreste fóros de epopéa — equivalente no seu genero aos poemas homericos. Que mais se poderia exigir para exalçar o genero reportagem e conferir-lhe paridade ao lado dos demais generos literarios?

Augusto Comte, que pretendia systematizar e schematizar tudo, organizou em seu tempo uma "bibliotheca positivista" composta de 150 volumes e entre estes incluiu a obra de Herodoto. Mais tarde, Sir John Lubbock egualmente metteu Herodoto entre os autores dos 100 melhores livros da literatura universal. E ainda recentemente, respondendo á pergunta que lhe fizeram a respeito dos livros que considerava de conhecimento indispensavel á formação de uma cultura geral, o Sr. Pio Baroja inscrevia a reportagem de Herodoto numa lista restricta de 30 livros. O criterio numerico é sempre muito precario nestes assumptos; mas quem sabe si daqui a algumas decadas mais, ao indagar-se qual seja o melhor livro de todas as litteraturas de todos os tempos, não responda alguem que é precisamente o das reportagens de Herodoto? Foi talvez nesta previsão que o pessimista Schopenhauer já affirmava que no livro de Herodoto se encontram tôdas as combinações passadas e futuras que a Historia humana podia tramar.

GILDO PASTOR

UM CRIME NA NEBLINA

NUNCA São Paulo vira tão espessa neblina. Como si uma teia immensa de aranha se tivesse despencado sobre a cidade, envolvendo-a em seus fios compactos, côr de cinza. Poderia, talvez, passar um pouco das vinte e tres horas e a cerração se ia fechando á proporção que a noite avançava. Poucos eram os transeuntes no Triangulo e esses mesmos apressavam o passo á procura de abrigo. Fazia frio naquella noite de agosto. Alguns automoveis cortavam penosamente a massa cinzenta e de uma humidade que penetrava até os ossos e o som irritante de suas buzinas emprestava algo de tetrico ao ambiente do local.

Subito, na entrada da rua Alvares Penteado, ladeando o Banco do Café, surgiu uma silhueta disforme, em que, examinando-se de perto, poder-se-ia reconhecer uma figura humana, envolta em largo capúz. Os negros contornos dessa pessoa se destacavam do elemento cinzento e estavam um pouco inclinados para a frente, na attitude de alguem que se esforçava por enxergar bastante para diante. Nesse momento ninguem mais se via ali. Até o guarda de serviço naquelle logar habitualmente tão movimentado, onde desembocavam as ruas de São Bento e Alvares Penteado e a pequena travessa que a ligava á rua 15 de novembro, fôra esquentar um pouco o estomago, tomando "media" num café visinho. Repentinamente, o homem comprimiu o corpo, achatando-o de encontro á parede e a mão direita, crispada, agarrou o cabo dum longo punhal, cuja bainha de metal branco lançava longo filete de brilho opaco á negrura do capúz.

O gesto brusco do mysterioso personagem fôra motivado pelo apparecimento dum individuo baixo, gordo, que, com o guarda-chuva no braço, descia a rua São Bento, tomando a direcção do logar em que elle se escondia. Os passos desse homem eram vagarosos, despreoccupados, parecendo até que elle vinha assobiando uma aria popular entre os dentes. Já o individuo gordo ia dobrando a esquina da pequena travessa para sahir na rua Quinze e estava de costas para o homem do capúz, quando este, em alguns pulos rapidos e silenciosos, se lhe lançou sobre o corpo volumoso. Um braço que se ergue instantanneo, o brilho duma lamina de aço, e o homem gordo, deixando escapar um grito lancinante, agudo, grito do animal ferido, cahe, estertorcendo, sobre o asphalto humido, tingindo-o profusamente com o sangue, que, vermelho, principiava a serpentear, declive abaixo, em direcção á sargeta.

x x x

Os matutinos do dia seguinte noticiavam, com titulos berrantes, o mysterioso assassinato. A victima tinha sido o conhecido e estimado proprietario da "Casa Barata", sr. Joaquim Barata, estabelecido á avenida Rangel, no Braz, com chapéus, calçados, etc. Na noite anterior, o commerciante fôra ao centro da cidade para ultimar umas negociações em torno da ampliação de seu estabelecimento. Levava comsigo avultada quantia em notas de 500$000 e como não havia encontrado a pessoa que procurava estivera passando as horas numa "rotisserie" da avenida São João. A's 21 horas, approximadamente, decidiu-se a ir para casa, que era no sobrado da sua casa commercial, tomando a direcção da praça da Sé, onde tencionava tomar o bonde. Foi então que, chegando perto da rua Alvares Penteado, o punhal assassino o prostou para sempre. Aos gritos lascinantes da victima acudiram um popular e, pouco depois, o guarda civil, que providenciaram os soccorros da Assistencia. Esta, comparecendo com presteza, sómente pôde constatar o fallecimento. Barata tivera forte hemorrhagia interna e externa. Em seus bolsos a policia encontrou apenas papeis, que serviram para lhe restabelecer a identidade. Todo o dinheiro havia sido subtrahido.

Os jornaes commentaram amplamente o barbaro crime, fazendo resultar circumstancia de ser a victima pessoa estimadissima, muito querida mesmo, de todos que a conheciam. Deixara familia composta de mulher e de tres filhos menores. Sua esposa, ao receber a fatal nova, soffreu forte abalo nervoso, tendo sido recolhida ao leito. A policia não duvidava de que o movel do crime tinha sido o roubo, encetando rigorosas investigações para a descoberta do assassino.

x x x

Sob um céu carregado de nuvens pesadas, que ameaçavam desprender-se a todo o momento em forma de chuva torrencial, triste cortejo subia a rua da Consolação. O ambiente desolador daquella tarde e a missão piedosa que ali os levara, se reflectia profundamente sobre os componentes do acompanhamento funebre e seu semblante taciturno traía os sentimentos que lhes ensombrava a alma. O enterro de Barata avançava lentamente direcção ao cemiterio, onde uma cova recemaberta aguardava o hospede de uma eternidade. Seguiam-no innumeros amigos e parentes do morto que, assim, mais uma vez testemunhavam a estima que lhe tributavam.

Afinal, o longo cortejo dobrou o portão da faustosa necropole, parando em frente ao logar designado para o perenne repouso do negociante assassinado. Ninguem, entretanto, havia notado que, um pouco afastado da cauda do cortejo, um homem de attitudes estranhas acompanhava o enterro de Barata. Era um individuo de regular estatura, que, um pouco curvado, apparentava idade avançada. Mas não era assim. Tratava-se de um homem forte, em pleno vigor da mocidade. Provavam isso seus traços duros, porém masculamente bellos e a lisura do rosto e da fronte. Um grande soffrimento interior, uma terrivel dôr moral sómente, poderiam ter feito curvar esse colosso. Elle tinha nos olhos o brilho da loucura e o corpo se lhe consummava na febre da agonia.

Quando o caixão havia sido collocado á beira da tumba e o padre pronunciava o necrologio do morto, o estranho individuo, como que impellido por uma mola, avançou alguns passos. Os olhos desmedidamente abertos, braços distendidos e pernas tropegas, o homem parou a alguma distancia da cova. Ninguem o vira. Já então a oração funebre havia terminado e, em meio ao choro convulsivo e lamentações dolorosas dos parentes do fallecido, o caixão ia baixar á sepultura. Nesse instante um grito cortou o ar. Grito deshumano, brado rouco, assustador que se ia extinguindo, lugubre...

— Parem!... Parem com isso!... Pelo amôr de Deus!... Foi eu quem o matou!... Fui eu...

x x x

Mas o matador de Joaquim Barata não pagou na prisão o seu terrivel crime. O accesso que o accommettera no momento em que baixava á sepultura o corpo de sua victima mergulhou-o para sempre nas trevas da demencia. O infeliz fôra recolhido ao manicomio, tendo nos labios o nome de uma mulher. Flora... — balbuciava com um rictus idiota dos labios, que, de quando em vez, explodiam em tremendo gargalhar, degenerando em gemidos dolorosos, pungentes.

Muito tempo depois, afinal, a policia conseguiu erguer o véu que encobria a vida do pobre doido. Chamava-se elle Francisco Dias de Campos. Membro de optima familia, Francisco desde cêdo se habituara a gosar todas as delicias da vida. Possuia grande fortuna, que, como os paes lhe tinham morrido, esbanjava como bem entendia. Divertia-se á larga e era muito estimado, principalmente entre as mulheres e nas rodas bohemias, pois não media o dinheiro, a gastar. Um dia, porém, Francisco conheceu uma mulher "differente". Uma mulher de extraordinaria formosura, corpo de serpente e olhos que o fascinaram. Francisco conheceu Flora e seu destino estava traçado. Bailarina de uma companhia estrangeira que empolgava o publico paulista, Flora acabou por ceder á paixão impetuosa do moço brasileiro, abandonando sua arte para viver em companhia do amante.

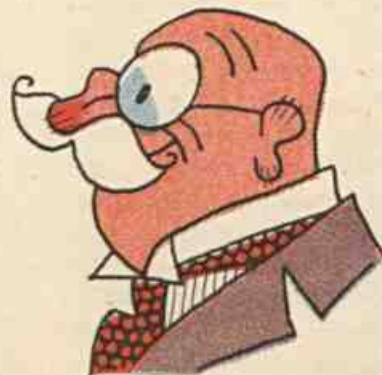
Os primeiros mezes, como sóe acontecer, decorreram felicissimos. Não havia ventura que se pudesse comparar com a do joven casal; pelo menos Francisco, cego de paixão, assim pensava. Flora, entretanto, era uma "mondaine" habituada a gastar, a extinguir fortunas. E um dia o dinheiro começou a faltar na bella vivenda que o rapaz montara para o seu ninho de amôr. De principio emprestimos de amigos, de usurarios depois, alliviavam a situação do joven, que, loucamente, ia ainda satisfazendo todos os caprichos da mulher, os quaes, em vez de diminuir, augmentavam á proporção que o dinheiro acabava. Um desejo extravagante, porém, de Flora deixou de ser attendido e depois outro ainda. Francisco não sabia mais como arranjar dinheiro. E então os carinhos de Flora começaram a arrefecer, esfriando cada vez mais. O infeliz pensava, aniquilado, no que iria acontecer si isso assim continuasse. Como ao viciado o entorpecente, assim o amôr da bailarina dominava o rapaz, que não atinava com a vida sem essa paixão. E um noite surgiu a primeira altercação séria entre os amantes. Flora queria, exigia aquelle abrigo de pelles que vira na vitrine duma casa da rua Visconde do Rio Branco.

Nada adiantaram as supplicas de Francisco. Que no momento não tinha o dinheiro. Que ella esperasse um pouco, pois iria conseguil-o em breve... Não! Flora. Queria-o. Queria-o já e já! Francisco como um louco correu, então, á rua, resolvido a arranjar dinheiro de qualquer forma. E elle se munira dum punhal. De uma linda arma, lembrança de seu melhor amigo, de um amigo que já não existia mais. O resto já se sabe. O joven, allucinado, assassinou o primeiro que encontrou, para roubal-o. A fatalidade quiz que esse primeiro fosse o negociante Barata. Barata teve de morrer e morreu porque tinha dinheiro. Si não tivesse tambem teria morrido. Francisco, decepcionado, talvez então procurasse uma segunda victima, cujos bolsos estivessem melhor provido. Mas não foi preciso...

Passados os primeiros momentos de allucinação, Francisco começou a sentir remorsos. Remorsos crueis, que lhe dilaceravam a alma. Era o primeiro crime do joven. Nunca elle tinha feito mal a um gato siquer. E então, quando leu a noticia do enterro da sua victima, foi dominado por esse sentimento innato que os psychamalistas denominaram de attracção magnetica do local do crime sobre o criminoso. Elle se sentiu arrastado até o cemiterio depois, onde se denunciou espontaneamente, impellido pelo poder tremendo dos remorsos que o torturavam.

VERDADES & MENTIRAS

Por BERILO NEVES

BONECOS DE THÉO

O silencio favorece a apparição das baratas e dos maus pensamentos...

Muitas vezes, o amôr é apenas isto: uma longa intimidade...

As apparencias enganam muito, mas as mulheres ainda enganam mais...

Para um genro, a sogra é um problema mais grave do que a origem dos mundos...

Um amôr que não é capaz de fazer um escandalo não merece o nome de amôr...

A mulher mais exigente do mundo acaba por se contentar com um par de calças...

Dizem que o cão é amigo do homem. Quem será amigo da mulher do homem?

Nunca se deve acreditar nas damas, a não ser em caso de incendio (quando já se veja a fumaça...)

Entre um homem e uma mulher, o dinheiro resolve maior numero de questões do que o bom senso...

A mulher que ama, ama sempre pela primeira vez, embora seja a ultima...

Um amigo é tanto melhor amigo quanto peor seria se fôsse inimigo...

O mais desgraçado e triste de todos os homens é aquelle que é trahido por uma mulher feia...

A melancolia é uma loucura mansa, que faz versos...

A saudade é um sentimento que cahiu em exercicio findo...

Dá-se o nome de galanteio a uma mentira em fôrma de flôr, para uso das damas...

Razão é uma cousa que os maridos pobres das mulheres ricas nunca têm...

O rythmo é a melodia do Movimento...

O amôr é um divertimento que custa tanto mais caro quanto menos vale...

Na vida pratica, um bife consola mais do que um raciocinio...

Que é o namôro? A arte de prometter casamento com o olhar...

As mulheres costumam cumprimentar-se beijocando-se umas ás outras. Ellas nunca podem estar sem mentir...

Falar é vestir o pensamento. Ficar calado é deixar o pensamento nú. Conclusão: o homem meio calado é o homem cujo pensamento está de tanga...

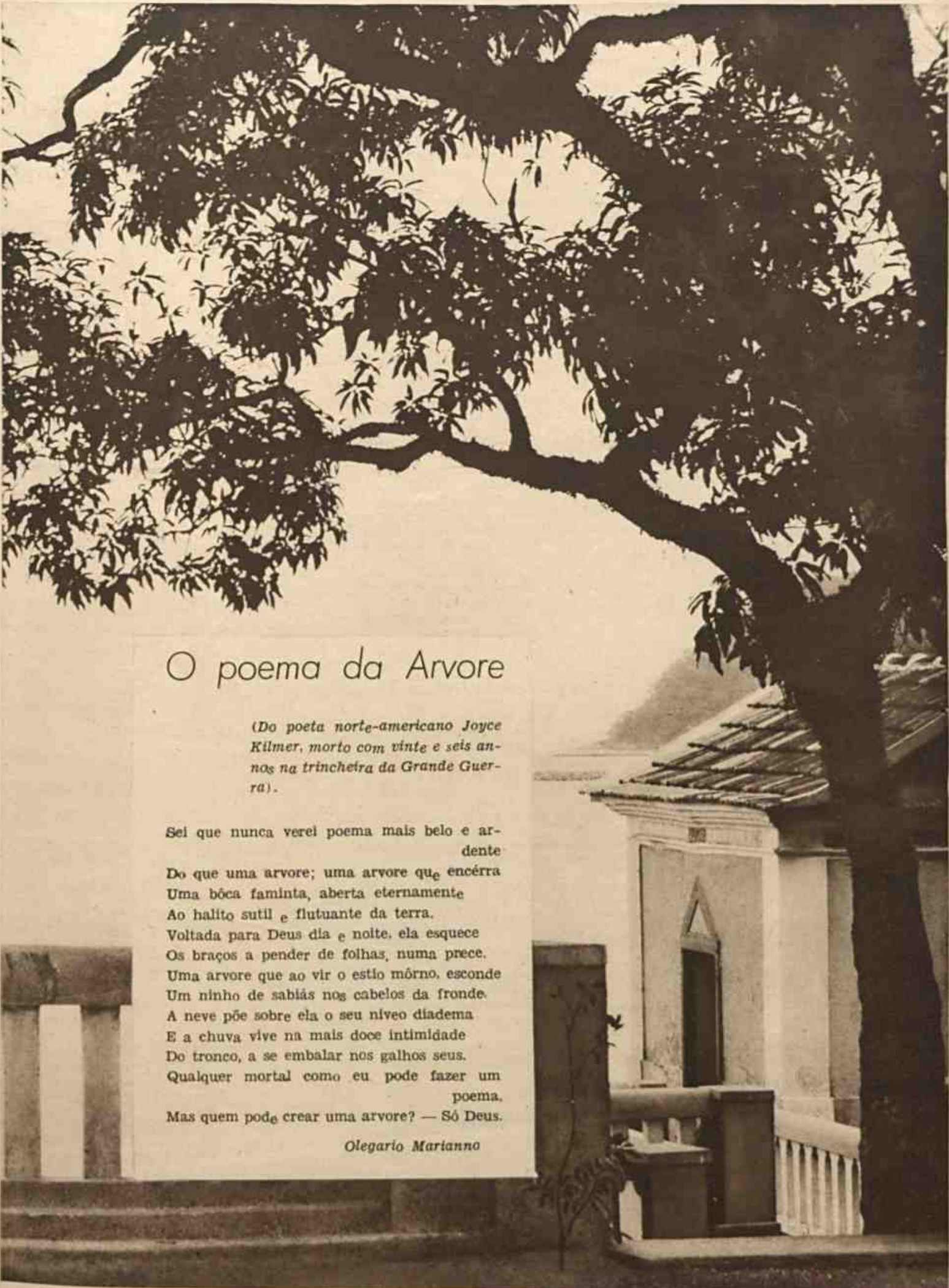
A cocaina é uma illusão em pó...

A mulher e o papagaio são, na escala zoologica, os unicos animaes que se utilizam da lingua para não dizer nada...

A mulher ou vale o Universo — e não existe — ou não vale um tostão — e é muito commum...

Ha duas cousas que as mulheres menos comprehendem: o cambio e os grandes homens...

Não ha homens seductores: ha mulheres que se fazem seduzir...

Advertir é beliscar a alma...

A meia é uma cousa que evita que, muitas vezes, uma senhora decente esteja inteiramente despida...

A creança é o ante-projecto do Homem. O velho é a sua caricatura...

Dá-se o nome de *esperança* a um modo especial de ser feliz por conta do futuro...

O Infinito é uma cousa maluca que nos põe doudos...

O poema da Arvore

(Do poeta norte-americano Joyce Kilmer, morto com vinte e seis annos na trincheira da Grande Guerra).

Sei que nunca verei poema mais belo e ardente
Do que uma arvore; uma arvore que encérra
Uma bôca faminta, aberta eternamente
Ao halito sutil e flutuante da terra.
Voltada para Deus dia e noite, ela esquece
Os braços a pender de folhas, numa prece.
Uma arvore que ao vir o estio môrno, esconde
Um ninho de sabiás nos cabelos da fronde.
A neve põe sobre ela o seu niveo diadema
E a chuva vive na mais doce intimidade
Do tronco, a se embalar nos galhos seus.
Qualquer mortal como eu pode fazer um poema,
Mas quem pode crear uma arvore? — Só Deus.

Olegario Marianno

Levemos a Mulher á Academia de Letras!

CONTINUANDO O INQUERITO ENTRE OS ACADEMICOS, "O MALHO" DIVULGA HOJE, O PENSAMENTO DE MAIS DOIS LAUREADOS DA CASA DE MACHADO DE ASSIS

Nada ha que se opponha, em principio, á entrada de escriptoras para a Academia, cujo fim é a cultura da lingua e da literatura nacionaes — diz Miguel Osorio de Almeida.

A mulher deve conquistar, em todos os sectores sociaes, uma completa amplitude de acção, exactamente como a têm os homens — diz Mucio Leão.

FOMOS surprehender, num dia destes, alta-manhã, no seu apartamento do edificio Neptuno, em Copacabana, o Dr. Mucio Leão. O joven escriptor trabalhava afanosamente. Mas, não era a sua faina a daquelle dia sómente. Ella vem, assim, desde muito tempo. Desde o fallecimento do saudoso mestre João Ribeiro, esse "doctor, doctorum eruditissime", talvez unico no genero que ainda possuiu todo este vasto territorio pindoramico... E' que sobre os hombros do illustre academico pesa um encargo extraordinario: compilar, coordenar e organizar toda a obra deixada por aquelle eminentissimo polygrapho.

Mucio Leão recebe-nos afavelmente. Põe de lado todos os seus afazeres e attende-nos com cavalheiresca solicitude.

— E' o que está vendo, meu caro collega. Entrego-me de corpo e alma a este trabalho que trará ás nossas letras um beneficio digno de nota: recolher e ordenar toda a producção do autor do "Fabordão".

Soubemos então que Mucio está encarregado desse labor por determinação do Ministerio da Educação, que vae publical-a. O mesmo acontecerá com a obra de Ruy Barbosa. A de João Ribeiro dará cerca de trinta volumes!... Ha, seguramente, seis mezes que Mucio Leão mergulha nesse mar do pensamento nacional. João Ribeiro terá o seu espolio cultural dividido em tres ramos: o artistico, o philologico e o philosophico.

Perguntado sobre o que pensava a respeito do nosso plebiscito, Mucio Leão com aquella simplicidade que o caracterisa, foi-nos falando:

— Como responder a esse perigoso inquerito d'O MALHO? O Regimento da Academia me diz, muito claramente, que qualquer declaração prévia de voto é causa bastante para invalidar esse mesmo voto! Como, pois, fazer uma declaração expressa acerca da possibilidade de vir a votar nas mulheres, sem receio de que, na occasião opportuna, deixe a mesa da Academia de apurar o meu voto?.

— Conhece, mais ou menos, nesse sentido, a opinião da Academia?

— Não sei se para as mulheres será prudente o querer saber qual é, neste instante, a opinião da Academia, em referencia a uma possivel candidatura feminina. Por duas vezes já a Casa de Machado de Assis se manifestou contraria á idéa de acceitar lá dentro as escriptoras brasileiras. A primeira, foi no momento da sua fundação. Existiam, trabalhavam, produziam obras magnificas mulheres como Julia Lopes de Almeida, Francisca Julia, Amelia Bevilaqua e varias outras. Por que não as escolheram os organizadores da Academia? Em nenhum dos documentos que tenho lido acerca da constituição da Casa, encontrei uma referencia sequer á possibilidade da escolha de um nome feminino para alguma das suas quarenta cadeiras. Os meus velhos confrades acreditavam, talvez, que estavam creando um paraizo novo. E sabiam que o outro havia sido destruido pela maliciosa industria de Eva... A segunda opportunidade em que a Academia se manifestou em relação ao problema das candidaturas femininas, foi por occasião da morte de Alfredo Pujol. Uma escriptora illustre quiz, então, fazer-se candidata. Não foi possivel. A Academia, contra a opinião de alguns academicos feministas, não acceitou a inscripção do nome feminino. Fez bem? Fez mal? Como bom academico, eu deveria dizer que as decisões da Academia são sempre infalliveis...

— Mas, a sua opinião pessoal?

— A minha opinião pessoal? E' a opinião de um homem que sempre foi partidario do trabalho para as mulheres; que sempre achou que a mulher deve conquistar, em todos os sectores sociaes, uma completa amplitude de acção, exactamente como a têm os homens. Essa convicção feminista, devo dizer-lhe, ficou um pouquinho abalada quando vi a mulher brasileira, ao conquistar o direito de voto, ir contribuir com o seu sufragio (não nas pequeninas eleições academicas, mas nas grandes eleições politicas...) para a victoria de partidos que apenas representam forças de estagnação e atrazo.

Não podia ser mais clara, nem mais opportuna, a favor da entrada da mulher na Academia, a opinião do mais joven componente do Petit Trianon, depois do Sr. Pedro Calmon. Aper-

O professor e academico Miguel Osorio de Almeida, posando para a nossa objectiva, após suas declarações, que hoje publicamos.

tamos-lhe as mãos e sahimos satisfeitos para o banho purificador do sol que, naquelle instante, incendiava, neronicamente, Copacabana inteira!...

COMO FALOU A "O MALHO" O ACADEMICO MIGUEL OSORIO

O poeta francez Duhamel vae ser recebido, em sessão publica, na Academia Brasileira, dentro de alguns minutos. Irá saudal-o o professor Miguel Osorio, em nome da Illustre Companhia. Não obstante tratar-se de um dos mais altos e mais lidimos soldados da sciencia, o nome deste academico já conseguiu tornar-se vastamente conhecido no Brasil. E' preciso, porém, que se diga, de passagem, que antes de o conhecermos como homem de sciencia e de letras, já os meios cultos internacionaes o haviam consagrado. Trata-se de um espirito ductil, arejado, aberto a todas as conquistas da civilização contemporanea. Faz parte da chamada "ala moça" da Academia. Extremamente amavel, encanta a todo aquelle que o procura. E' autor de "Homens e Cousas de Sciencia". Deve-se-lhe tambem uma excellente obra sobre "A vulgarização do saber". Não ha muito vieram á lume as suas "Almas sem abrigo", obra literaria. Delle, são incontaveis as memorias, as notas e as monographias scientificas publicadas em varios idiomas, nas melhores revistas européas e americanas.

Emquanto, naquella hora agitada da recepção de Duhamel, se esperava que o presidente se encastellasse na sua cathedra para abrir a sessão, procurámos ouvir a opinião do professor Miguel Osorio a proposito da entrada de escriptoras nacionaes na Academia de Letras.

Com aquella jovialidade e gentileza que lhe marcam a personalidade invulgar de homem sabio, disse-nos o illustre mestre:

— Se ha ramo da actividade intellectual no qual as mulheres se têm distinguido, esse é, sem sombra de duvida, a literatura. Varias escriptoras têm obtido o premio Nobel, a consagração maxima. Nada ha, pois, que se opponha, em principio, á entrada de escriptoras para a Academia, cujo fim é a cultura da lingua e da literatura nacionaes. E' possivel, sem difficuldade, apontar no Brasil algumas literatas, cujo valor e cujo renome só honrariam a Academia. A meu vêr, uma unica objecção poderia ser apresentada: a da opportunidade. Veja que, com a minha barba grisalha, pertenço á ala joven da Academia. Apenas dois ou tres dos seus membros tem menos edade do que eu. Quer isto dizer que a Academia é formada de homens educados em outros tempos, aos quaes ainda pertenço. Difficil seria a elles adoptar, em relação a senhoras, as maneiras actuaes, decorrentes de um verdadeiro sentimento de egualdade de direitos. A cortezia á antiga dos academicos daria o resultado seguinte: duas ou tres academicas tudo conduziriam, porque os academicos nunca saberão dizer "não". Talvez fosse isso vantajoso, mas, em principio, é mau que um cenaculo seja dominado pela minoria... Não seria, pois, talvez, melhor esperar que a Academia seja naturalmente renovada e composta de homens modernos, que saibam bem se conduzir, segundo os habitos actuaes?

O presidente Laudelino já ia occupar o seu posto. Ao contrario do que acontece com alguns dos seus collegas, o professor Osorio não tem medo da objectiva photographica e, com a mesma familiaridade com que nos falou, perfilou-se para supportar o tiro... de magnesio...

O academico Mucio Leão, que tambem apoia o ponto de vista d'O MALHO, quando recebia o nosso redactor.

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em enveloppe fechado, ao endereço: "PLEBISCITO" — Redacção de O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO.

O PLEBISCITO E SUA REPERCUSSÃO

Têm sido as mais animadoras todas as referencias feitas, pelos nossos confrades da imprensa diaria e periodica, ao plebiscito ora em curso, o que mais evidencia a opportunidade e a justiça do empolgante movimento de reinvindicação que em boa hora iniciámos.

A brilhante escriptora Iveta Ribeiro, que é, nas letras nacionaes, um dos nomes cuja existencia mais justificam a campanha d'O MALHO, dedicou ao assumpto uma bellissima chronica que publicou no "Jornal do Brasil", de 13 de Setembro

Carlos Maúl, um dos mais destacados nomes da actual geração de intellectuaes, publicou no "Correio da Manhã" um commentario interessantissimo.

Em "Beira-Mar", o apreciado jornal praiano de Copacabana, Albertus de Carvalho tem feito as mais carinhosas referencias ao plebiscito, que aquelle semanario applaude incondicionalmente.

E outras varias manifestações temos tido de inteiro apoio dos nossos leitores, á nossa iniciativa, ás quaes, opportunamente, daremos publicidade.

NONA APURAÇÃO

Comprehendendo os votos recebidos até o dia 3 de Outubro, damos a seguir o resultado da 9ª apuração parcial do plebiscito:

Nome	Votos
ADDA MACAGGI	204
ADALZIRA BITTENCOURT	192
GILKA MACHADO	170
ERNESTINA DEL BUONO TRAMA	156
ANNA AMELIA	155
Nini Miranda	140
Suzana Gonçalves	134
Laurita Lacerda Dias	124
Iveta Ribeiro	113
Maria Eugenia Celso	109
Sylvia Patricia	108
Leonor Posada	107
Julia Galeno	103
Tetrá de Teffée	89
Luiza Babo de Andrade	80
Heloisa Leal da Costa (Yara do Rio)	73
Nênê Macaggi	63
Rosalina Coelho Lisboa	62
Haydée Marques Porto	57
Zenaide Andréa	49
Cecilia Meirelles	48
Nair Soares	46
Anadyr do Nascimento Silva Bastos	42
Palmyra Wanderley	41
Gardenia de Abreu Gomes	40
Maura de Sena Pereira	40
Maria Lacerda de Moura	37
Maria Isolina Pinheiro	34
Diva Jabor	33
Miéta Santiago	33
Claudia Regina	30
Walkyria Neves Goulart	30
Amelia Bevilacqua	29
Lilinha Fernandes	27
Hildeth Favilla	25
Mercedes Dantas	24
Iracema Guimarães Villela	21
Marina Tricanico	21
Carlota Pereira de Queiroz	20
Rachel de Queiroz	20
Alba Canizares do Nascimento	19
Carmen Annes Dias	19
Corina Rebuá	18
Lourdes Pedreira de Freitas	17
Jenny Pimentel de Borba	16
Idalina Peçanha Dias	15
Itala Gomes Vaz de Carvalho	14
Cecilia Bandeira de Mello (Chrysantême)	13
Aline Olivaes	12
Herminia Stange	12
Maria Junqueira Schmidt	12
Henriqueta Lisboa	11
Maria Magdalena Camucê	10
Maria Côrelli	10
Bertha Lutz	9
Maria Xavier da Silveira	9
Tarsila do Amaral	9
Clotilde de Mattos	8
Didi Caillet	8
Maria Luiza Bittencourt	8
Margarida Lopes de Almeida	8
Rachel Prado	8
Suzana de Campos	8
Amelia de Rezende Martins	7
Noemia Nascimento Gama	7
Elizabeth Bastos	6
Evangelina Ferreira Martins	6
Irene Drummond	6
Mariana Coelho	6
Torquata de Araujo Souto	6
Celeste Jaguaribe	5
Evangelina Maia Cavalcanti	5
Julia Corrêa da Silva	5
Olina Terra Franco	5
Patricia Galvão	5
Carolina Nabuco	4
Consuelo Pimentel Marques	4
Esther Ferreira Vianna Calderon	4
Edna Leite Queiroz	4
Elze Mazza Nascimento Machado	4
Francisca de Basto Cordeiro	4
Helena de Figueiredo	4
Ilnah Secundino	4
Ilka Labarth	4
Mariana Tardi de Macedo	4
Maria de Lourdes Coelho	4
Violeta Branca	4
Zuleika Luitz	4
Angelica Vidigal	3
Benedicta de Mello	3
Edwiges de Sá Pereira	3
Maria Luiza de Souza Alves	3

E outras menos votadas.

OS MENINOS CANTORES NO INSTITUTO LA-FAYETTE

Assistencia no salão de concertos do Departamento Feminino do Instituto La-Fayette, quando se realizou a segunda audição dos Meninos Cantores de Vienna, com um bello programma de canções e uma opera comica de Shubert.

Os Meninos Cantores de Vienna na entrada principal do Instituto La-Fayette, no dia do seu primeiro concerto nesse conceituado educandário. Vêem-se ao centro o professor La-Fayette Côrtes e os maestros que os dirigem.

Em 7 Dias...

● Foi preso pela policia do Estado de Indiana, nos E. E. U. U., o *leader* communista Earl Browder, candidato á presidencia da Republica, tendo declarado a autoridade que o prendia por pratica de vadiagem.

● O General Francisco Franco, chefe do movimento revolucionario nacionalista da Hespanha, dia a dia victorioso, foi investido dos poderes de chefe do governo com séde na cidade de Burgos.

● Na assembléa da Liga das Nações foi debatida a proposta para a publicação de obras originaes de escriptores americanos de todas as nacionalidades.

● Deixou o commando da Policia Militar do Districto Federal o general Emilio Lucio Esteves, que foi nomeado commandante da 3ª Região Militar, com séde em Porto Alegre.

● Teve formidavel exito a representação, gratis, do "Guarany", promovida pelo Departamento de Cultura no Theatro Municipal de São Paulo, no qual tomou parte a cantora patricia Bidú Sayão.

● Foi sanccionado pelo Presidente da Republica o decreto que torna obrigatorio em todo o paiz, nos estabelecimentos publicos e particulares de ensino, e nas associações de fins educativos o canto do Hymno Nacional, de Francisco Manoel da Silva e letra de Osorio Duque Estrada.

● A Côrte Suprema, por decisão unanime, condemnou o Estado de São Paulo a pagar 2.848:000$000 ao matutino "A Gazeta", o grande orgão da imprensa paulista fundado e dirigido por Casper Libero, como indemnização pelas depredações soffridas em 1930.

● Tomaram posse os membros componentes do Tribunal de Segurança Nacional, novo organismo creado recentemente para julgamento dos presos extremistas, Srs. Drs. Frederico Barros Barreto, Himalaya Virgolino, Raul Campello Machado e Antonio Pereira Braga, cte. Lemos Basto e coronel Luiz Costa Netto.

● O Sr. Heinrich Himler, chefe das secções especiaes de protecção e chefe da policia allemã, abjurou a religião catholica.

● Pereceram num desastre de aviação mais dois jovens officiaes do nosso exercito, os tenentes Renato Cesar Pereira da Silva e Pedro Aureliano de Góes Monteiro, sendo este filho do ex-ministro da Guerra general Pedro Góes Monteiro.

● Regressou da Europa, após longa ausencia do paiz, o Dr. Epitacio Pessoa, ex-Presidente da Republica e antigo representante do Brasil na Côrte de Haya.

● Regressou tambem do velho mundo onde se achava em missão official do nosso governo, como Inspector Geral dos Consulados Brasileiros, o capitão João Alberto Lins de Barros, ex-Interventor em São Paulo e ex-chefe de Policia desta capital.

● Inaugurou-se na Sociedade Riograndense a LIX Exposição de pintura do applaudido pintor patricio Antonio Parreiras, o velho artista cujo talento é uma das honras da pintura nacional.

● O deputado Café Filho apresentou á Camara um projecto visando a concessão de auxilios e facilidades economicas aos casaes de numerosa prole.

● O rio Guahyba augmentou violentamente de volume, produziu em Porto Alegre a maior inundação que já soffreu a bella capital sulista. As aguas invadiram bairros inteiros causando prejuizos incalculaveis.

● Na ala esquerda do palacio de Versailles irrompeu inesperado incendio que, graças á immediata intervenção dos bombeiros, só produziu damnos no mobiliario.

● Foi considerado objecto de deliberação um projecto apresentado á Camara Federal mandando que o Executivo conceda á A. B. I. um auxilio para a construcção da "Casa do Vendedor de Jornal".

● O "Automovel Club" offereceu á Prefeitura do Districto Federal a signalisação completa para a Estrada do Christo Redemptor, que conduz ao Corcovado.

● Foram ordenados religiosos, recolhendo-se ao claustro, o engenheiro Legrand e sua senhora. Os dois esposos, de commum accordo, resolveram renunciar á vida secular, dedicando-se, cada um no seu convento, ao serviço de Deus.

● Falleceu repentinamente o general Gomboes, chefe do governo da Hungria e um dos mais destacados vultos da politica européa. Victimou-o uma crise de uremia.

Antonio Parreiras.

Casper Libero

Heinrich Himler

Dr. Epitacio Pessoa

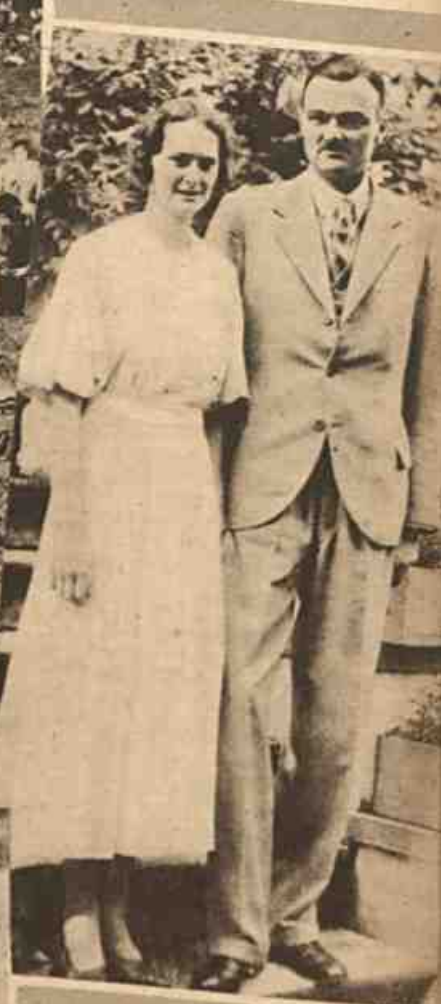
Capitão João Alberto

Francisco Manoel e suas filhas.

Porto Alegre

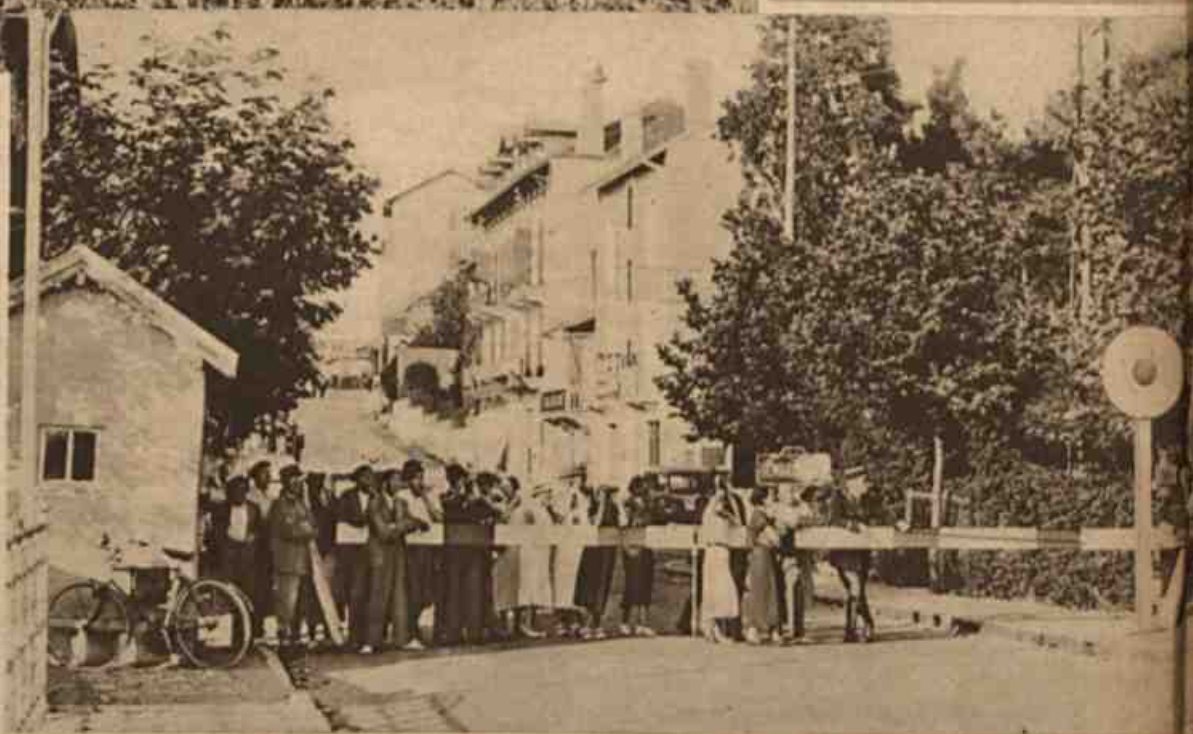
Theatro Municipal — São Paulo

O MUNDO

AS MANOBRAS DE WEST POINT — Vista geral do acampamento de alumnos da Escola Militar dos Estados Unidos que participaram das manobras de verão.

ANTES AMAR, QUE REINAR — A sobrinha do Rei da Dinamarca, a princeza Alexandrina Louise, renunciou seus direitos ao throno, em vista de seu casamento com o conde Luitpold de Castell, que é de origem plebea.

TRIGAES TRANSFORMADOS EM CAMPOS DE BATALHA — Avanço de tropas rebeldes pelos campos de Somosierra, nos arredores de San Sebastián.

A GUERRA CIVIL NA HESPANHA

PASSAGEM INTERCEPTADA — Uma vista parcial de Hendaye, que separa a França da Hespanha. Ao centro, a extrema divisoria, vendo-se francezes de um lado e hespanhoes de outro. A fronteira acha-se fechada desde o inicio da guerra civil.

MUSSOLINI ENTRE OS PEQUENINOS — Aproveitando uma tregua das manobras, o Duce visitou a cidade de Potenza. As senhoras da localidade foram a seu encontro, dando-lhe os filhinhos a beijar.

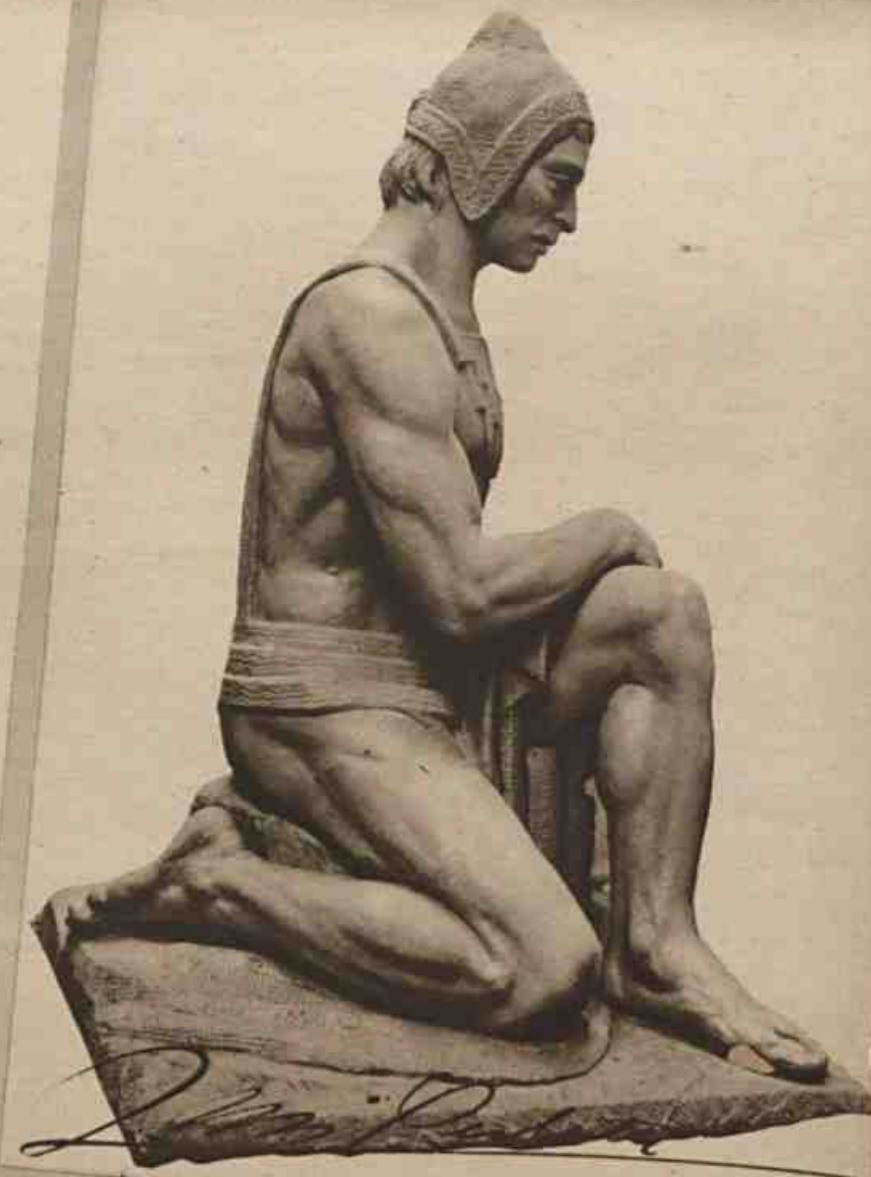
A ALEGRIA DOS LEGIONARIOS DA AMERICA — Ao transmittida pelo radio a noticia do pagamento dos bonus aos ex-co batentes, os legionarios exultaram, prorompendo em vivas aos senado que os beneficiaram. Flagrante no Hospital de Kingsbridge Roa

ERA UMA VEZ UMA PRINCEZA... — A filha do Negus, a princeza Tsahai (ao centro) está praticando como enfermeira num hospital de creanças, em Londres, e, ao que dizem, está satisfeita com sua nova situação.

UM DRAMA QUE REVIVE — A famosa "estrella" do celluloide Greta Garbo no papel de Camille, da "Dama das Camelias", e seu *partenaire* Robert Taylor em Armand Duval.

PRINCIPES A PASSEIO — Os duques de Kent, da Casa Real ingleza, acabam de regressar de Kronz, onde haviam sido hospedes do principe Paulo, Regente da Yugoslavia. O duque é irmão de Eduardo VIII, com quem fez, no "Nahlin", a excursão de recreio ao littoral adriatico.

Luis Perlotti, em seu "atelier" ao lado do "Indio Ona" — um dos detalhes do monumento "Los Andes".

"Indio Araucano", tambem detalhe do monumento.

"Indio Cachaqui, outro detalhe.

UM GRANDE ESCULPTOR ARGENTINO

O Rio hospeda neste instante o notavel esculptor platino Luiz Perlotti, muitas vezes laureado em grandes certamens de arte e tido, com jus-
a, como um dos mais seguros e inspirados maneja-
res do cinzel desta parte do continente.

Luiz Perlotti veio ao nosso paiz a convite da
ciação de Artistas Brasileiros e aproveita esse en-
para fazer conhecidos os seus mais recentes tra-
s, tomando parte no "Salão Carioca de Bellas
" que, sob os auspicios da Directoria de Turismo
opaganda, da Prefeitura Municipal, está aberta
ecinto da Feira de Amostras.

Luiz Perlotti obteve, em 1924, Gran Medalha
, premio Municipalidad, em B. Aires, Gran Me-
Oro, na Exposição Internacional de Sevilha e ainda, Gran Medalla Oro, premio Municipal de Buenos Aires em 1927.

Reproduzimos aqui photographias de trabalhos desse grande esculptor americano, entre os quaes, algumas de detalhes do afamado grupo esculptorico "Los Andes", em que Perlotti faz apparecerem as tres raças indias representativas ethnico local.

A exposição de Luiz Perlotti tem sido muito visitada e o que impressiona mais fortemente na sua obra é o caracteristico lidimamente americano que possue e que revela em seu conjuncto e em seus minimos detalhes.

Danza de La Flecha", que symboliza o indio que prefere morrer a ser vencido pelo branco.

"Oración", em ceramica polycromada, premiada na Exposição Internacional de Sevilha.

"Inti, el Dios Sol", adorado pelos Incas, talhado em granito.

DE NICTHEROY

Festa da coroação da "Rainha" no Canto do Rio F. C., vendo-se a gentil senhorinha Nice Pitta, ladeada pelas princezas Ophelia Fontenelle, Lucia Andrade, Maria José Magalhães e Odette Pitta.

Missa em acção de graça mandada celebrar no dia do anniversario de D. Adelaide Buch, esposa do snr. Luiz Buch, proprietario da "Snoker Nictheroy", pelos funccionarios desse centro de diversões.

"Teams" do "Americano F. C.", de Campos, e "Icarahy Praia Club", que jogaram a semi-final no torneio aberto por este ultimo prestigioso club nictheroyense.

O team do Americano, que venceu o jogo com o quadro do Icarahy.

Grupo tomado quando o "Icarahy P. C." homenageou o "Americano F. C.", de Campos, e a imprensa, com uma "feijoada á Ararigboia".

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Sylvia Sidney nascida e creada em New York, filha de um cirurgião dentista, desde verdes annos revelou vocação para o palco e assim aos quinze annos era já alumna distincta da Escola Dramatica do Theatro Guild. Estreou no papel principal de "Prunella" e foi bem recebida pela critica que, no entanto, se desinteressou della quando foi á scena a segunda peça. Voltou á escola e reingressou ao theatro em uma companhia dramatica em Washington. Ali a foi buscar o cinema que tem nela uma das suas mais interessantes figuras

John Mills desde menino sonhava com as glorias do palco. Seus paes, porém, muito ajuizadamente empregaram-no em uma estancia de cereaes de onde elle fugiu rumo a Londres... para se tornar grande actor! Depois de insano trabalho conseguiu um logar de corista em theatro de comedia musicada. Desanimado já conseguiu ser incluido no elenco de uma troupe que partia para as Indias. Foi a sua grande opportunidade. Ahi lhe deram papeis, primeiros papeis. Triumphou. Correu mundo e... foi afinal contractado pela Gaumont-British. O publico do Rio o viu em "Rainha por nove dias".

LUDWIG EM NOSSA REDACCÃO

Emil Ludowig, quando examinava as nossas publicações, detem-se a manusear a ultima edição de O MALHO.

APROVEITANDO os dias de permanencia no Rio, ao regressar do Congresso dos PEN-Clubs realizado em Buenos Aires, o notavel biographo e romancista Emil Ludwig realizou toda uma serie de visitas aos principaes sectores da actividade intellectual da capital do paiz. Foi assim que visitou a nossa redacção e officinas, demorando-se no exame interessado das installações da S. A. O MALHO. O autor de "Napoleão" e "Coloquios com Mussolini" não perdeu um só detalhe, não se alheiou a uma só minucia e nos proporcionou agradaveis momentos com sua presença insinuante e cheia de sympathia. Aqui o vemos, em dois flagrantes, quando fazia essa visita.

Percorrendo as officinas, na secção de linotypos, em companhia do academico Claudio de Souza e do representante do Ministro do Exterior.

ASPECTOS DO BRASIL

OS LIVROS DO DIA

MUSA TRAVESSA

Celso Vieira

Celso Vieira, o fino estylista brasileiro, escreveu uma serie de ensaios interessantes, juntou-os, enfeixou-os num volume elegante, editado pela "A NOITE" e deu-nos um magnifico livro — "Aspectos do Brasil". Em grande parte dos volumes de hoje em dia, o titulo nada tem a ver com o texto ou, no maximo, tem a ver alguma coisa apenas com o primeiro ensaio ou o primeiro conto da obra.

"Aspectos do Brasil", entretanto, não é dessa categoria. Os ensaios todos do volume se referem ao nosso paiz e cada um delles suspende deante dos nossos olhos o flagrante de um problema.

Celso Vieira é um commentador subtil, ás vezes jovial, sempre sereno e equilibrado.

Seu estylo atico e claro faz desse trabalho de actualidade uma obra de arte.

Raul Pederneiras não é um notavel caricaturista,. como tambem um fino humorista. Elle tem escripto comedias, historietas, poemas e até diccionarios humoristicos, alem de ter marcado uma época na arte de illustrar, em nosso paiz. Raul acaba de publicar mais um livro de bom humor. O volume não é dos maiores. Para falar com mais precisão, é até dos menores. Mas está cheio de graça, desde a capa até a ultima pagina.

"Musa Travessa" é o titulo desse novo volume de Raul em que se encontram engraçadissimas historias contadas em versos, muita pilheria gostosa, alem dos competentes trocadilhos.

Raul Pederneiras

O "DIA DO PECCADO"

A colonia israelita do Rio de Janeiro costuma commemorar com todos os rituaes as datas assignaladas do seu calendario.

Ainda agora, quando passou o "Dia do Peccado", o Centro "Iom Kipur" e a Sociedade "Beré Sidom" festejaram essa data com os enthusiasmos que ella merece aos crentes daquella religião. Os dois instantaneos aqui reproduzidos foram colhidos nessa occasião e focalisam a maneira caracteristica com que o povo de Israel se congrega para suas commemorações rituaes.

Centro Israelita "Iom Kipur"

Sociedade Israelita "Beré Sidom".

Jubileu literario e jornalistico de Carlos Maul

Amigos e admiradores de Carlos Maul festejaram no dia 2 com um banquete no Automovel Club o jubileu literario e jornalistico do autor de "Nacionalismo e communismo". Presidiu a expressiva consagração o eminente Dr. Antonio Carlos, Presidente da Camara dos Deputados. E estiveram presentes figuras do maior relevo na politica, nas letras, na magistratura, nas classes armadas, no jornalismo e nas classes conservadoras, solidarias com as idéas do vigoroso batalhador que nestes ultimos 25 annos vem animando no Brasil uma das mais energicas campanhas de brasilidade, através de livros e escriptos de imprensa.

O MALHO, em cujas paginas Maul publicou quasi todos os poemas do seu primeiro livro, — já lá se vae um quarto de seculo — associou-se á homenagem por intermedio de um dos seus directores, o nosso companheiro Dr. Oswaldo de Souza e Silva.

Offerecendo o banquete falou M. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã" e vice-presidente da A. B. I. Carlos Maul agradeceu n'uma pagina de fé civica. E o brilhante escriptor José Vieira ergueu o brinde de honra ao Presidente Antonio Carlos que em resposta concitou a imprensa livre a manter-se na estrada em defesa da democracia e da grandeza da nacionalidade.

Damos a seguir o discurso de M. Paulo Filho, cujos conceitos opportunos devem ser meditados por todos os brasileiros amantes da sua patria nesta hora difficil para o mundo.

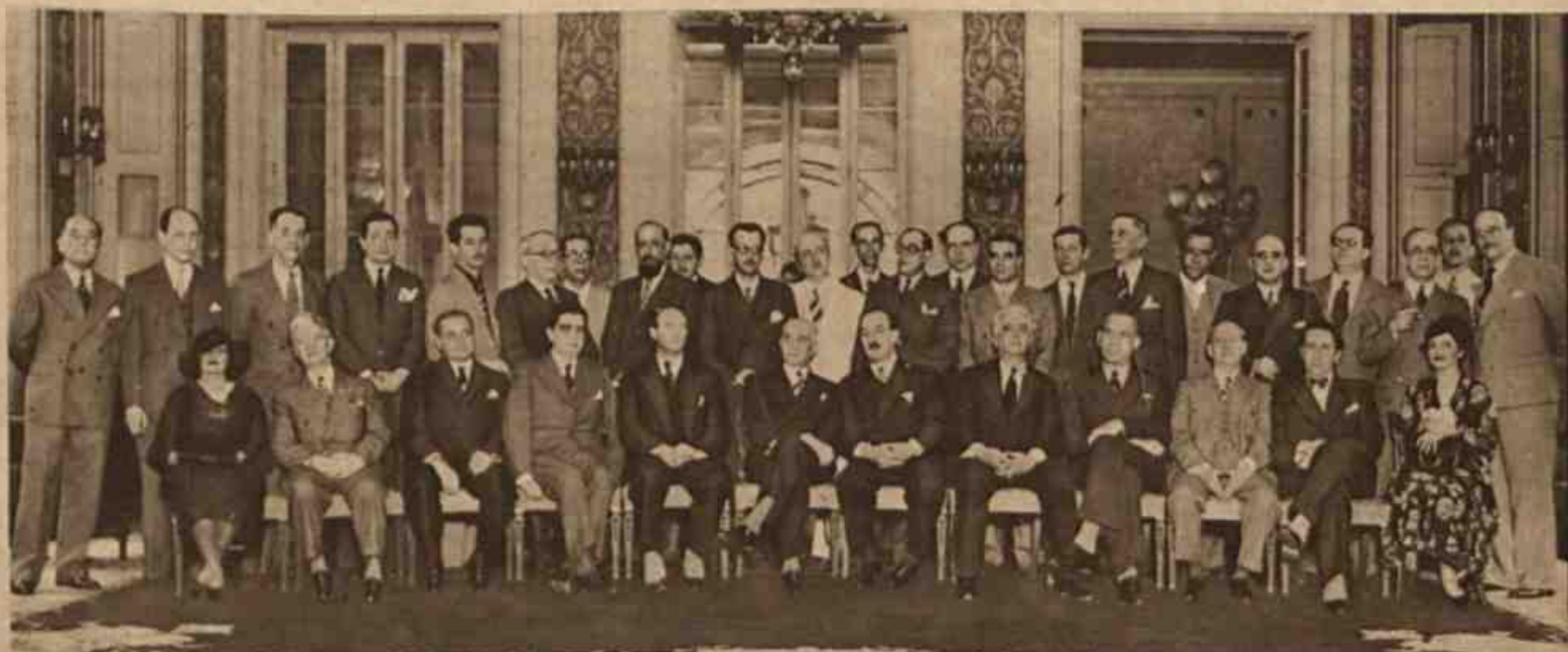
Quando Carlos Maul proferia o seu discurso de agradecimento.

O DISCURSO DE M. PAULO FILHO

"Outros falariam aqui de Carlos Maul como poeta, historiador, romancista e critico de arte e homem de theatro. Elle tem sido tudo isso ha vinte e cinco annos com o exito indiscutivel que lhe garantiram o seu talento de estheta e a delicadeza de seus propositos. Si a poesia é sentimento, imagem, conceito, nascendo espontaneamente ou creando-se methodicamente sob as formulas de cada philosophia convencional, a obra de Carlos Maul affirma que elle tem sido um eleito das Musas, a ellas devotado e por ellas carinhosamente tratado. A sua collecção de versos vem de uma geração que vae passando. Mas não desapparecerá com o atropelo das escolas que se vão succedendo, nem com o tumultuar das reformas que se vão annulando. Subsistirá na belleza de seus motivos e na musica de seu vocabulario, á maneira de certos monumentos da antiga Hellade que ainda se tornavam mais preciosos depois de soterrados e perdidos debaixo das cidades devastadas e destruidas pelas invasões dos barbaros. Si romance é estudo dos individuos, nos seus estados d'alma, psychologia collectiva para reconstruir e identificar uma época, espirito de sociedade por onde se chega, de fabula em fabula, com a observação e a deducção, ao alcance moral, os livros de Maul não têm sido outra cousa. E com a vantagem de que esse vivo e penetrante prosador ama e cultiva a sua lingua como uma das demonstrações de seu patriotismo tão bem demonstrado em innumeras campanhas nas quaes se tem empenhado, não raro com espirito de sacrificio e sempre com probidade, galhardia e desassombro.

Si Historia é o facto, o documento, a exactidão, a convivencia tranquilla e meditativa com as trevas e com os mortos, seguindo a verdade e a justiça que os contemporaneos e os posteros têm necessidade de conhecer, a que Maul tem produzido por amor do Brasil e em honra da civilização americana — elle mesmo um americanista severo — ficará perpetuada nos seus estudos sobre a rude e primaria diplomacia do Prata, sobre a fundação da nossa nacionalidade e sobre as incertezas desse drama angustioso que foi a independencia brasileira negociada, preliminarmente a titulo de antecipação de legitima entre D. João VI, fradesco, indolente e dissimulado, e D. Pedro I, ignorante, leviano e impulsivo. Si critica literaria é a erudição, o gosto, a forma, a originalidade, a visão do conjuncto, forçosamente postas em relevo essas virtudes pela honestidade dos juizos e das opiniões, — porque não se é obrigado a acertar de qualquer forma mas se é obrigado a pensar sempre honestamente — Maul tem sido esse critico, como tem sido o theatrologo guiado pela esperança de ver o seu paiz rehabilitado da pecha de que a carreira do palco entre nós é meio de vida para se morrer no abandono, no esquecimento e na miseria. Outros falariam aqui desse Maul fabricante de encantos e distribuidor de emoções. Eu não. Do artista e do pensador, não faltaria quem melhor dissesse. Prefiro alludir ao jornalista e ao patriota, porque Maul, senhores, ha vinte e cinco annos, quanto entrou para a "vigilia d'armas" da imprensa, não tem servido a esta até hoje, senão pelo dever indeclinavel de ser util ao Brasil e aos brasileiros. Esse seu nacionalismo energico e sadio, seguro de si mesmo, é o traço por excellencia do seu grande e nobre caracter. Foi quem lhe deu a intransigencia das attitudes, a fortaleza de animo, a resignação na adversidade, a coragem de não adherir ás idéas de alguem sem que esse alguem, por actos mais do que por palavras, evidenciasse antes, que havia adherido ás suas proprias idéas. Devotado ao Brasil brasileiro, medindo-lhe as possibilidades e prevendo-lhe o futuro, não o quer isolado, porque não ha povo no mundo, por mais poderoso, intelligente e rico que seja, que se baste, mas o quer forte, prospero, respeitado e admirado. A sua tarefa no livro e no jornal a esse respeito é immensa.

Nenhum dos nossos grandes problemas — educação, cultura, representação, justiça, saude, transporte, communicações, trabalho, credito, ordem publica — lhe tem escapado. Elle intervem em todos, guiado pelo unico interesse que o move: o de se dar ao Brasil, com o Brasil e pelo Brasil. Sem duvida essa superioridade lhe reservou alguns desaffectos. Maul não os despresa porque não é franciscano. Ao contrario, reconhece que ás vezes elles concorrem involuntariamente para que a sua obra se eleve. Foi assim que o communismo de importação, traiçoeiro e sangrento, encontrou-o em guarda. Creio que a principio Maul sorriu ironicamente de alguns pedagogos e theoricos que exhumavam Marx e o materialismo economico do manifesto de 1848, como se esse velho appello á lucta de classse visando o collectivismo fosse novidade de após guerra de 1914 e 1918. Depois, considerando a questão mais grave do que elle mesmo a suppunha e apanhando a realidade como ella se esboçava, Maul não vacillou. Enfrentou o terrorismo, atacando-o por todos os lados. Mais do que tudo, absorveu-a a tarefa de evitar que a propaganda fatal arrastasse a sua patria á humilhação penosa de se desnacionalizar. E' nessa encruzilhada decisiva que topamos hoje com elle neste almoço, nesta commemoração festiva do seu jubileu literario e jornalistico. Saudemol-o como poeta, romancista, historiador, critico de arte e theatrologo. Mas saudemol-o essencialmente como homem de acção heroica na imprensa, como um brasileiro de caracter que é um verdadeiro patriota".

Grupo feito antes do banquete a Carlos Maul

OS DOIS MARINETTIS

(Especial para O MALHO)

ASSIS MEMORIA

Eu assisti, no **Theatro Municipal,** á conferencia de Marineti, o creador do **Futurismo,** como, há alguns annos passados, assistira á conferencia do famoso innovador, no finado **Theatro Lyrico,** de saudosa memoria. O que, para logo, me surprehendeu infinitamente, foi esta cousa singular: a involução do orador. Ao envez de evoluir, no seu methodo, como era de esperar, Marinetti involuiu, retrogradou seculos. Ao seculo da **Renascença;** mais ainda, ao seculo medieval.

E para honra dos meritos do talentoso modernista, forçoso é acentuar: Marinetti passadista vale cem vezes mais do que Marinetti futurista.

Quando foi da prelecção do **Lyrico** — bizarra prelecção em estylo sibilino, inextricavel — confesso que sahi do casarão historico da rua "13 de Maio", em jejum, absolutamente **in albis.**

Foram taes os disparates, tão desconnexos os conceitos, tão abstruso o assumpto, ou melhor, os varios assumptos ventilados, que eu e muitos passadistas nada entendêmos do que o homem queria dizer. Foram innumeros themas dentro de um unico thema. Diversas conferencias em uma unica prelecção.

Aquillo valia, assim, como um discurso carnavalesco, em que a desordem de ideiar, a variedade dos estylos é que formam a propria ordem. Tudo armado ao effeito para produzir uma cousa só: a gargalhada torrencial. E' onde o avesso é que é o direito, o tôrto é que é o certo.

Naquella noite, acentuadamente futurista, do **Lyrico,** eu não me lembrei de verificar, mas imagino, mui logicamente, — com a logica futurista, já se vê — que o **Pão de Assucar** estaria na base da **Urca** e que esta teria, como pedestal o môrro do **Pinto,** ou o outeiro da Gloria.

Tudo á matroca, tudo a "bice-bersa o contrario".

Deveria ser assim, para o ambiente estar em accordo com o que, em desaccôrdo allucinante, deveria de ir pelo auditorio do velho **Lyrico.**

No final, eu bem me recordo, a estudantada prorompeu numa assuada ensurdecedora, infernal. Marinetti não se molestou por isso. E' que a vaia, no systema confuso do futurismo, valia pela mais estrondosa das ovações.

Palmas?!... Flores juncando o palco, casacas estendidas para o triumphador sobre ellas passar, em ar solemne?!...

Passadismo, passadismo puro, bolorento, meninos! E, assim, bem o comprehendeu Marinetti. Aquella formidavel vaia, caindo, brutal sobre a sua cabeça, juntamente com o panno, com o enorme velario, que cerrou o palco do **Theatro,** significou o maior dos successos que o Futurismo nascente abichou, como incenso embriagante, como incentivo fecundissimo. Uma noitada triumphal aquella!...

....

Passam-se annos. Vem a guerra da Abyssinia. Marinetti abandona a sua cathedra ou melhor, o seu tamborete, porque o Futurismo não quer cathedra; e, de **para-bellum,** em punho, ruma para a Africa. Para o sólo calcinante e para o sol ardendo, do nascente ao ocaso, em irradiação adusta. E combate, combate ardorosamente.

Volta sem os louros futuristas, mas cingido com os louros ultra-passadistas dos triumphadores. Daquelles mesmos triumphadores seus patricios, que, na Roma antiquissima, atravessaram, sob palmas, o **Arco de Trajano,** em demanda do Capitolio, a caminho da immortalidade. Foi uma volta ao passado, um retrocesso ao antigo. E ahi temos Marinetti passadista. E tão passadista quanto Cezar, tão passadista quanto Cicero e Virgilio. Sim, combatendo como o vencedor das Gallias, orando como o demolidor de Catilina e cantando, sonorosamente, como o mantuano immortal da **Eneida.**

E ahi temos, meninos, a morte do **Futurismo,** que não chegou mesmo a morrer, porque — coitado! — nem siquer viveu.

De tudo isso, porém, se concluiu esta cousa consoladora para a arte e para o proprio creador do Futurismo: — Marinetti passadista vale cem vezes mais do que Marinetti futurista. Foi o que eu pensei e foi o que me disseram todos quantos, no **Municipal,** ouviram o vaiado do **Lyrico, na noite doida.**

Enlace Dr. José Moreira da Fonseca e Ady Miró

A GENERAL MOTORS E OS REFRIGERADORES "FRIGIDAIRE"

Augmentando a já consideravel lista de productos, de que é distribuidora, todos excellentes e gosando de inteira confiança e irrestricta acceitação por parte dos consumidores brasileiros, a General Motors do Brasil S. A., acaba de chamar a si a distribuição do refrigerador electrico "Frigidaire", que é fabricado ha 20 annos pela General Motors Corporation.

A grande acceitação dos productos "Frigidaire" em todas as praças brasileiras é devida ás qualidades irrecusaveis e fabricação e acabamento que lhes têm grangeado e garantido uma reputação de superioridade comprovada.

Aliás, esse é o caracteristico de todos os productos das grandes fabricas da General Motors Corporation, que é uma das maiores do mundo.

A nova distribuidora dos refrigeradores electricos "Frigidaire" é tambem a representante no Brasil dos automoveis Chevrolet, Pontiac, Odsmobile, Buick, La Salle, Cadillac e Opel, e dos caminhões Chevrolet, Blitz, Bedford e G. M. sendo as suas vendas superiores em mais de C. O primeiro refrigerador electrico que se conheceu foi precisamente o "Frigidaire", que é o que mais se vende actualmente em todo o globo, 1.500.000 ás de qualquer outra marca de refrigerador.

As curiosidades da psicanalise

I

Ha, em nossa vida cotidiana, pequeninas falhas mentais que, apesar de nossa auto-crítica, do efeito da "censura intima", do freio constante da educação e do preconceito sociais, se revelam a cada instante, independente de nossa vontade, nos gestos e nas atitudes, deixando-nos, muita vez, em serios embaraços... Tais são os lapsos, os quais, até bem pouco tempo, eram explicados por méras deslembranças, ou simples ausencia de memoria, e tantos outros "delitos intimos" cujos estudos freudianos dão, entretanto, a esse rosario de "indiscreções psíquicas" um sentido bem diferente...

—)o(—

Todos nós ouvimos, ás vezes, uma palavra por outra, escrevemos cousa diferente do que tinhamos a intenção de escrever, lemos um trecho impresso ou manuscrito, surpreendidos por frequentes equívocos que nos levam a uma falsa leitura, etc..

Outras vezes nos esquecemos de um nome que nos é familiar, de um objecto que guardamos, ou que perdemos definitivamente...

—)o(—

Esses pequeninos acidentes, póstos á margem pelas demais ciencias, como insignificantes ou desprovidos de interesse, são, ao contrario, a razão de acuradas observações da psicanálise, porque caracterizam, sem duvida alguma, as "traições do nosso inconciente".

—)o(—

Um presidente da Camara abriu, certa vez, a sessão com esta fráse: "Senhores deputados, feita a chamada e havendo "quorum", acha-se levantada (em vez de aberta) a sessão".

O sentido oculto deste lapso revela o desejo contrario e inconciente do presidente da Casa. E' que naturalmente naquêle dia não havia nada de importante a tratar...

—)o(—

Um lente de anatomia, depois de uma preleção, indaga dos alunos, si fôra bem compreendido. E acrescenta: "Não creio. As pessôas que verdadeiramente assimilam esta questão (o objéto da aula) ainda que numa cidade de um milhão de almas, podem ser contadas por um só dêdo... Perdão!... pelos dêdos de uma só mão..."

Que pensou o lente? Que até não havia mais ninguem, a não ser êle, capaz de compreender a questão em apreço...

—)o(—

Uma senhora pede ao seu médico noticias de uma velha amiga. Ao indagar, porém, esquece-se por completo do sobrenome do marido...

Interrogada sobre o extranho esquecimento ela declara que o marido da sua amiga lhe é profundamente antipático...

—)o(—

Jones deixou, durante varios dias, em cima de sua mêsa de trabalho, uma carta que havia escrito, decidindo-se depois a expedí-la. Dias decorridos, recebeu a mesma carta, devolvida pelo correio, por falta de endereço. Ele corrige o "lapso", mas, ao enviar de novo a missiva, esquece-se do sêlo...

Essa "distração" obrigou-o a confessar que, de fáto, havia má vontade, de sua parte, em mandar a carta ao destinatario.

—)o(—

Conta-se que um assassino, prevalecendo-se da prerrogativa de bacteriologista procurava, nos laboratorios de microbiologia, culturas de germes patogenicos, altamente perigosas, e com ellas infeccionava as pessôas que pretendia colocar á margem da vida...

Certa vez, esse criminoso ultra moderno escreveu á direção de um desses laboratorios uma carta, na qual se queixava da ineficácia das culturas a êle enviadas. No correr da exposição, porém, cometeu um "lapsus calami". Em lugar das palavras: "nos meus ensaios em cobaios e coelhos da India", escreveu: "em meus ensaios sobre individuos humanos".

Certo ninguem duvidará da ideia maligna que o "lapso" abriga, embora não constitua prova criminal...

—)o(—

Essas indiscretas revelações do inconciente, essas "insignificantes" noticias que nos vem da profundeza do espirito e que passam, na sua maioria, despercebidas possuem, como dissemos, um "sentido", uma expressão de protesto patente do nosso eu interior ás diversas atitudes por nós assumidas na vida social?...

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

LIVROS PARA A INFANCIA

Por SEBASTIÃO FERNANDES

TODOS sabem que os pedagogos modernos condenam os livros chamados classicos para as crianças. Dizem que são recreativos sem nenhum sentido educacional. E acrescentam que com a marcha da sciencia e dos problemas modernos apresentam falhas sensiveis. Posto que não se saiba bem si os livros feitos dentro das leis canonicas da pedagogia moderna terão essa imortalidade em muitos casos seculares dos outros. Sabido que livros feitos de encomenda e dentro dessas bases duras e frias imposições jamais conseguirão uma imortalidadezinha. Duram o mesmo que os decretos e os ditadores...

Si a literatura infantil requer predicados especiaes: simplicidade, clareza, naturalidade, principalmente nos dialogos, movimento na ação, graça espontanea, dotes enfim que só figuras excepcionaes das letras pódem reunir; exclue logo esses literatozinhos ou melhor professores que antes de darem siquer uma pagina de boa literatura lançam-se na aventura de uma lição romanticamente escripta.

Uma coisa é fazer um livro completo do ponto de vista pedagogico, outro é compor paginas que se tornarão famosas para o mais exigente publico — a clientela miuda.

Porque escrever para crianças é compôr a mais dificil literatura. O genero exige a simplicidade sem todavia ser banal. A fantazia deve ser dozada para fugir da tolice. Que puritano poderia compôr aquella maravilha: "O Rouxinol e a Rosa", do tão peccador Wilde, temperando o real e o sublime sem um laivo de trivialidade? E' mesmo sabido que, até nas notas biographicas, os que escreveram para a infancia e são até hoje queridos, não tiveram a folha corrida dos moralistas...

E no emtanto, nada de pregação moral, historia com adjectivos adocicados, porque toda a criança tem pavor aos conselhos principalmente presunçosos. Criança gosta é de recreio. O livro ha-de ter a sabedoria de brincar para ensinar. E' de todo impossivel achar paginas para os gurys entre gente apaixonada por algum credo religioso ou politico. Todo sectarista fica impossibilitado de escrever uma pagina para a infancia. Porque antes de tudo o apaixonado é um cego. E sabemos que os cegos começam por não conhecer as bellezas da vida. Falará em vida futura, felicidades vindouras, falará em tudo que para elle é sublime mas as crianças o desprezarão como aos velhos cacetes que não conhecem o ridiculo.

Os estilos alambicados, ôcos tornam-se insipidos, gerando sempre ambiente falso e desagradavel, mesmo para os que não são exigentes, como as crianças que trocam um cavallo enfeitado e com rodas por cabo de vassoura sem que os mestres expliquem o porque da preferencia.

Mesmo não levando para o lado do sublime, as creações fantasmagoricas e, como desejam alguns excluindo das scenas feericas os anjos, dragões, fadas e si quizerem os principes e reis... nada **irrealizavel** nada de decepções futuras porque elles irão para um mundo pratico e por demais desiludivel...

Como bem acceentuou Mucio Leão, o livro CORAÇÃO não é propriamente indicado para as nossas crianças. Em primeiro lugar está cheio de uma exaltação patriotica por um paiz que não é o nosso, tem fundo militarista e depois "é todo um desenrolar de dramas e de soffrimento." Portanto nada de propinarmos ás crianças scenas pungentes, que deixam um resabio de melancolia no leitor.

A idade é de folguedo, como é que vamos entregar-lhe um livro todo pontilhado de tragedia?

E assim a desambientação. Ninguem calcula a estranheza dos filhos dessa terra tropical, cheia de sol e varrida de ventos amplos, quando as paginas se apresentam sombrias e cheias de neves.

As duvidas que sentem quando lhes falam da neve!

Nada de neve, nada de casas onde se fica em volta da lareira. As crianças do Brasil têm todas as noites a claridade bonita das estrellas no azul e não pódem ficar pensando em ambientes que desconhecem. E que tortura quando, nos contos estrangeiros apparecem bichos que nunca se viu!...

Portanto, antes de tudo, fugir da desnacionalização dos nossos gurys deixando esse crime para o saboroso cinematographo...

TYPOS POPULARES DO RECIFE

BEATRIZ DA "BANHA"

Entre os varios typos populares do Recife de ha trinta e tanto annos passados, destacava-se, pelo seu feitio original e pela sua não menos original mercancia, a preta Beatriz, que nada possuia dos encantos da sua homonyma, inspiradora do immortal poeta da "Divina Comedia"; ao contrario: era uma preta sexagenaria e dizia-se *á bocca pequena*, que ella era "meio homem", tanto assim que usava chapéo de palha de carnaúba, de abas largas, uma dellas erguida á esquerda e presa ao lado da copa e *paletot* de homem, só não usando calças... compridas, mas uma larga e bem rodada saia.

Era solteirona e contava-se que, na sua mocidade, não houve rapazola, nem homem feito que lhe conquistasse, ao menos, um simples sorriso, tendo, para elles todos, sempre a cara e o coração fechados.

Não desdenhava, entretanto, de sorrir ás mulatas, de onde lhe veiu a primitiva alcunha, em razão do seu androgynismo.

Antes de se inventarem as finissimas brilhantinas de Houbigant, Coty ou Caron, os pacholas e as "catitas" de antanho só usavam, para besuntar os cabellos, os oleos de Oriza, Corylopsis, Kananga do Japão e os cosmeticos de L. T. Piver, quando não se encharcassem de Agua Florida ou Tricofero de Barry...

A gente mais modesta, quando não punha *gaz* (kerozene) nas melenas, lustrava-as com azeite de carrapato, oleo de côco, ou banha de porco.

Esta banha passava, porém, por um demorado processo de refinação que consistia em ser muito batida com agua e "curtida no sereno durante nove dias ou noites". Depois era aromatizada com jasmins, a que chamavam "jasmim de banha" ou com essencias de rosas, cravos, lima, hortelã-pimenta, bergamota, etc.

Era vendida no Mercado Publico de São José em pequenos monticulos, de uns tres a quatro centimetros de altura, custando um vintem cada um, com os respectivos "pingos" da essencia do gosto do freguez ou fregueza.

Beatriz vendia banha cheirosa" nas ruas da cidade, pela manhã, já se vê, antes que o sol aquecesse e derretesse sua mercadoria, transformando-a... "naquella agua"...

Arrumava em uma bandeja de folha de flandres os seus "mercados" de banha, muito alva, como si fôra o regimento naval todo de branco em parada de gala no dia 11 de Junho, tendo, ao lado, os pequenos frascos com as essencias multicores de rosa, hortelã, cravo, etc., especie de commandantes de pelotões.

A mão esquerda, espalmada á altura do hombro, amparava o taboleiro, emquanto a direita, empunhava um pau á guisa de alta bengala ou como um bastão de "feld-marechal".

Não dispensava, tambem, uma flor á lapela do seu casaco de homem, á maneira galante de um Don Juan, ou janota conquistador.

Apregoava sua mercadoria, cantando uma pequena melodia de meia duzia de compassos em tempo binnario, andamento *allegro* e cujo rythmo syncopado ella accentuava, nos tempos fortes, batendo com o seu bastão nas pedras das calçadas.

Os versos que ella cantava eram estes:

"Eia banha *cheroza*
E' *pro bendengó*,

E' *pra home* e *muié*
E' *pro bendengó*,

Nunca vi *nêga véia*
De *cócó*...

As novas gerações de hoje que usam o cabello cortado *à la garçonne* ou *à la home*, não sabem o que é *bendengó* nem *cócó*: vae aqui uma ligeira explicação: *Bendengó* era uma especie de diadema formado pelos cabellos penteados alto, em torno da fronte; e *cócó* era a trança, ou o simples cabello longo enrodilhado e preso com grampos na parte posterior da cabeça.

A figura de "Beatriz da banha", numa reconstituição de memoria.

Quando o *cócó* ficava no alto do craneo era chamado "cabello no monte" ou, simplesmente: "trepa-molêque". (Tenho uma prima que ainda usa *bendengó* e trepa-molêque ha quarenta annos!)

"Beatriz da banha" era popularissima, conhecida em toda a cidade e arrabaldes pela sua jovialidade com as moças e austeridade para com os homens.

Nunca lhes "deu confiança"... Um dia desappareceu... Não se ouviu mais sua cantilena alegre nas ruas da cidade que ficaram desertas da sua figura bizarra, mixto de mulher e homem... Não se sentiu mais, por onde ella costumava passar, o cheiro ingenuo das essencias baratas com que perfumava a "banha de porco" curtida no sereno e que untava os cabellos crespos das morenas...

Beatriz morrera. Sua figura, porém, ficou na lembrança das moças daquelle tempo — matronas de hoje — e que, recordando o passado, ainda repetem, saudosas e sorrindo, o estribilho do seu original pregão:

"Eia banha *cheroza*
E' *pro bendengó*,

E' *pra home* e *muié*
E' *pro bendengó*,

Nunca vi *nêga véia*
De *cócó*...

EUSTORGIO WANDERLEY

O pregão de "Beatriz da banha".

a cidade que vae descançar •

Como todos os centros cosmopolitas, o Rio offerece aspectos interessantes, depois que as lojas se fecham, e as massas trabalhadoras, commentando as ultimas noticias da tarde, voltam para a alegria burgueza do lar.

Os vespertinos, nas ultimas edições, relatam os "faits-divers" da politica, as discussões dos deputados, as tricas urbanas, os crimes sensacionaes, e os garotos, que vendem as folhas, gritam ao cahir da noite, escalando os omnibus pejados de gente, as derradeiras tragedias passionaes.

O carioca ama as noticias de crimes, tanto que é dos maiores leitores de romances policiaes.

E ao deixar o trabalho, a menina romantica que vinha lendo, manhã cedo, o romance de Dely, saboreia com emoção, esta emoção curiosa que anima a psychologia humana nos grandes abalos intimos, o noticiario das gazetas.

— "A Noite", o "Globo", "O Diario", "A Nota". O marido que matou a mulher!

Violento discurso na Camara contra o governo!

Os derradeiros vestigios do dia apressado, o rapaz e a moça que trabalham, assisti passar, entre as grades de um escriptorio ou no "bureau" de um banco, desfilam: Dia que se foi entre cifras e facturas, com um tempinho curto para o almoço na pensão onde as mesas estão sempre enfeitadas de flôres e os rapazes do commercio falam de "penalty" e de politica.

* * *

O Rio accende os seus annuncios luminosos e os cinemas exhibem maluquices de camondongo Mickey e divertidas peraltices de Shirley Temple.

E fica bonito, ao cahir da noite com as luzes todas accesas, illuminado o collar da bahia, as praias rodeadas de lampadas, como o collar orgulhoso de uma senhora elegante e formosa.

A cidade, ás seis horas da tarde, assiste a este drama quotidiano: a volta, dos que porfiam nos escriptorios, nas anfandegas, nos ministerios, nas lojas, nos armazens, ao lar.

Mais alegres alguns, outros com o sulco de uma contrariedade que se esboça em rugas prematuras, mas que em chegando a casa, as gracinhas do petiz, que é o encanto do casal, terá de desfazer.

O carioca corre, apressado, para não perder o omnibus, de vez que são poucos para a avalanche humana a estas horas, e leva os classicos embrulhos da familia. Um tambor para o pirralho, os novelos de lã, para a mulher, os oculos da sogra, tudo aquillo que ao se vestir recebeu de encommenda tomando os ultimos goles do café quentinho, com o pão gostoso e bom.

O que fará depois? Ouvirá os programmas de radio? Assistirá á partida nocturna de "foot-ball?". Entrará no cinema de seu bairro? Ou depois de passar os olhos nas descompostures quotidianas dos jornaes, entregará o corpo cansado, exhausto das fadigas do dia, ao somno tranquillisador?

* * *

O Rio é lindo ao anoitecer. Os mirones dizem graças, na Avenida, á empregadinha faceira que deixa a loja. Os autos-lotações, com o panno encarnado e o nome dos bairros escriptos em alvaiade, passam silenciosos, mosqueando freguezes.

A Galeria e as suas immediações ficam cheias de gente. As casas de chá abrigam os ultimos de Gedeão, e as exposições de pintura despejam na rua os visitantes eternos, que ali vão fazer mundanismo e que não pensam em adquirir quadros.

A vida que passa. Mais uma folhinha que no dia seguinte cahirá do chromo da padaria fornecedora. Mais um die que vae approximando ainda mais a gente do Carnaval. A marcha e os sambas, estes já se fazem ouvir nas estações de radio e nas revistas theatraes. O carioca começa a pensar na alegria que está para chegar de improviso, quando tiver de esquecer o horario rispido do trabalho, a sahida ás seis horas para cahir na loucura universal.

— Ahi então me desforrarei desta canseira! Felizmente que o Carnaval está proximo.

* * *

Os klaxons dos automoveis, as sirenas dos jornaes, os pregões dos jornaleiros, o ruido dos motores dos omnibus se confundem, se misturam na noite. A cidade, que vae viver outra vida, a dos ricos, — nos casinos, e nos theatros, e a cidade, a dos pobres, que vae descansar é a mesma feiticeira, a mesma creatura ataviada de jornaes, enfeitada de lampadas, que aguarda, na manhã que ha de vir, a legião immensa dos que terão de voltar novamente ao trabalho, nas fabricas, nos bancos e nos escriptorios.

FRANCISCO GALVÃO

SENHORITA...

Flagrantemente — não existe grande mudança no côrte dos novos vestidos. Nota-se, todavia, que a moda se torna cada vez mais feminina, reconquistando-nos a faceirice por vezes esquecida na labuta diaria nos escriptorios e nas repartições publicas.

Um "tailleur" — quando faz frio — saia e blusa — se está calor... E a canseira do fim do dia, esmorecendo toda a vontade de ir a uma festa, á "première" de determinado "film"... Mas os costureiros, sentindo que é mistér animar todas as creaturinhas do bello sexo, multiplicam os meios de seducção aprimorando trapos, inventando adornos, proporcionando geito de mudar o aspecto de uma "toilette" sem ser preciso voltar á casa. Um "tailleur" de seda e lã marinho, verde brando, azul pastel, servirá, durante o trabalho, com blusa singela, ou no genero chemisier. A' tarde, porém, um peitilho de renda ou um colar de flôres transformal-o-á em traje de jantar.

O proprio "taffetas" formará um "tailleur" singelo, para as primeiras horas do dia, modificando-o, á tarde, pelo processo indicado, num bonito e fino "ensemble".

Animemo-nos, pois. Não será sob pretexto de só possuirmos dois ou tres vestidos que deixemos de attender a um convite de jantar na cidade, ou nos furtemos ao "grill" do Casino.

SORCIÈRE

"Ensemble" esporte: saia marinho, blusa branca — destinado á praia.

Dois pyjamas: calças de fustão de seda preta, blusa quadriculada; pyjama de "foulard" côr de cereja.

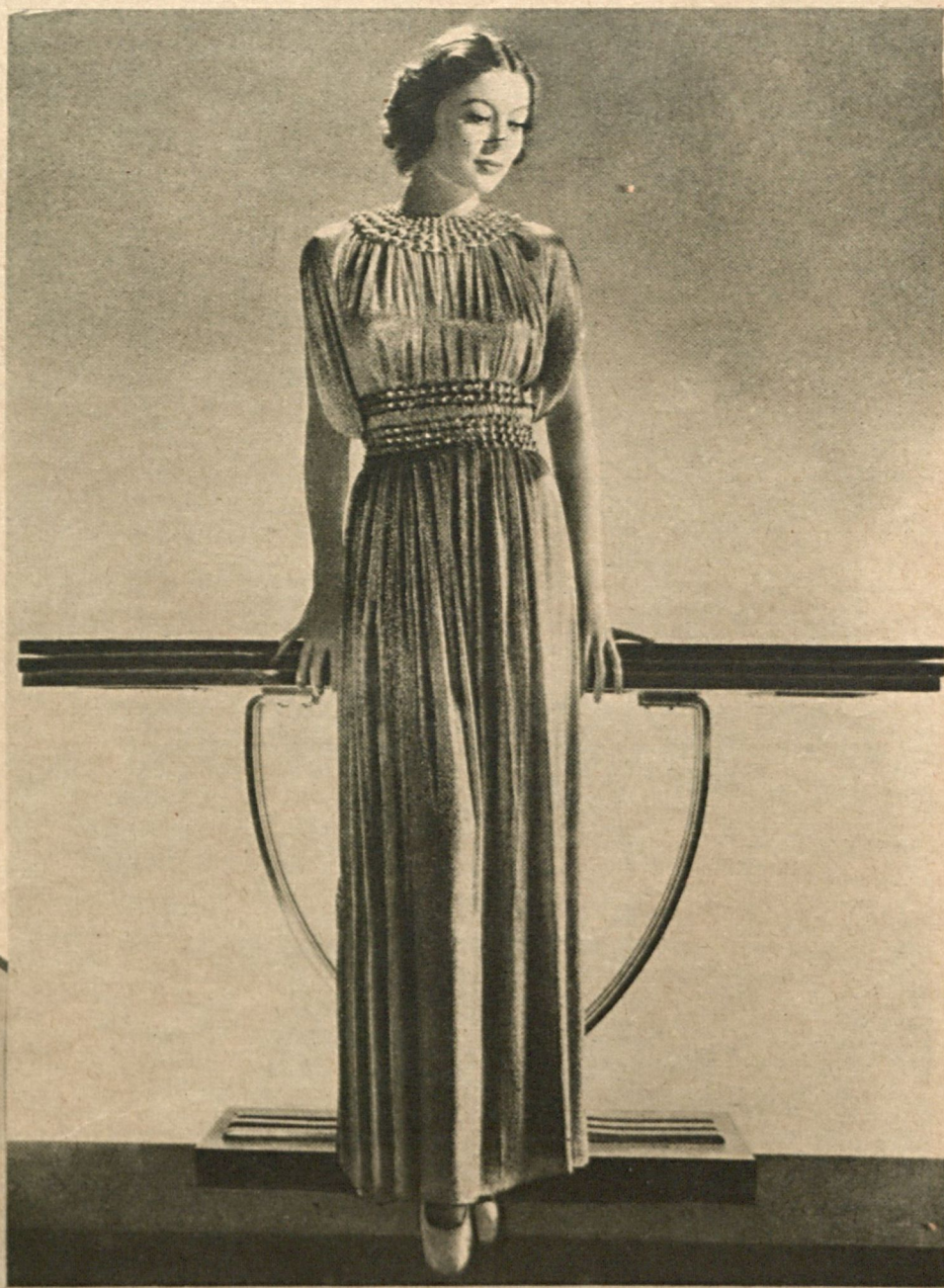
Para de noite: vestido de crêpe estampado; vestido de filó preto flôres de velludo, em applicação, fôrro de "lamé" azul-verde.

"Clips" — fêcho de hombreira

COMO VESTEM

Branco e preto — a fina "associação de côres — neste costume de seda de Cecilia Parker (foto Metro)

Vermelho, verde branco e amarêlo — estampam, no preto, este "ensemble" de Loretta Young — traje apresentado em "Ladies In Love" Por baixo saia de crêpe preto "plissé soleil".

AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Loretta Young — num vestido de "lamé" prata — estylo grego — gola e cinto de discos de ouro e prata em carreiras alternadas.

Marlene Dietrich — num pyjama de seda branca, casaco preto bordado a branco — *Influencia oriental.*

Fernande — chapéos — modelos novos: Avenida Rio Branco, 180 Telephone 42-3322 — Rio.

GOLA E PUNHOS

BARRA

1ª carreira: Emendar a linha no 1º pcl do lado curto, trabalhar ao longo dos lados curtos e na beirada externa da seguinte maneira, 2 pc em cada esp nos lados, 1 pc em cada esp e pcl na beirada externa fazendo 2 pc 1 tr 2 pc no esp nas pontas, 2 tr, voltar. (2 tr ficam para o 1º pc na seguinte carreira).

2ª carreira: 1 pc no segundo pc, 1 pc em cada pc fazendo 2 pc 1 tr 2 pc em 1 tr nas pontas, 2 tr, voltar.

Repetir a 2ª carreira 9 vezes mais, fazendo 1 pc em 1 tr nas pontas na ultima carreira.

Ao longo da beirada interna fazer 1 pc em cada pc, x 1 pc no esp, 1 pc no pcl, 1 pc no seguinte esp deixando 2 laçadas na agulha, 1 pc no pcl deixando 3 laçadas na agulha, laçada e puxar as 3 laçadas de uma vez, repetir de x até o ultimo espaço, 1 pc em cada pc, 2 tr, voltar.

2ª carreira: 1 pc no segundo pc, 1 pc em cada pc, 2 tr, voltar.

Repetir a ultima carreira 3 vezes mais. Cortar a linha.

ABA:

Começar com 24 tr. Na 6ª tr da agulha fazer 1 pcl, x 1 tr, pular 1 tr, 1 pcl na seguinte tr, repetir de x 8 vezes mais, 4 tr, voltar.

2ª carreira: 1 pcl em cada esp com 1 tr no meio, 1 tr, 1 pcl na 3ª de 4 tr, 4 tr, voltar.

3ª carreira: 1 pcl em cada esp com 1 tr no meio, omittindo o ultimo esp, 1 tr, 1 pcl na 3ª de 4 tr, 4 tr, voltar.

Repetir a 2ª e 3ª carreiras 5 vezes mais.

14ª carreira: Egual á 2ª carreira.

15ª carreira: 1 pcl no 1º esp, x 1 tr, 1 pcl no seguinte esp, repetir de x 8 vezes mais, 1 tr, 1 pcml no seguinte esp, 1 tr, 1 pc no seguinte esp. Cortar a linha.

BARRA:

1ª carreira: Emendar a linha no ultimo esp da 1ª carreira, fazer em volta na seguinte forma: — 1 pc em cada esp e pcl nos lados curtos, 2 pc em cada esp nos lados longos, 2 pc 1 tr 2 pc nos esps nas pontas.

2ª carreira: Fazer 1 pc em cada pc, 2 pc 1 tr 2 pc em 1 tr nas pontas. Repetir a 2ª carreira 6 vezes mais.

9ª e 10ª carreiras: Eguaes á 2ª carreira fazendo 1 pc 1 tr 1 pc em 1 tr nas pontas.

11ª carreira: Pc toda a volta. Cortar a linha.

Fazer a outra aba correspondente.

Material necessario: 3 novelos de linha crochet Mercer, marca "CORRENTE" Nº 20, F. 624 (rosa).

1 agulha de crochet "Milward" Nº 4.

Medida: Largura da tira do pescoço, cerca de 38 cms.

Tensão: 7 espaços e 6 carreiras = 2,5 cms. (O tamanho certo sómente será obtido se as instrucções abaixo forem acompanhadas exactamente).

Começar com 212 tr. Na 6ª tr da agulha fazer 1 pcl, x 1 tr, pular 1 tr, 1 pcl na seguinte tr, repetir de x até o fim da tr, 4 tr, voltar (104 pcl).

2ª carreira: 1 pcl no 1º esp, x 1 tr, 1 pcl no seguinte esp, repetir de x até o ultimo esp, 1 tr, 1 pcl na 3ª de 4 tr, 4 tr, voltar.

Repetir a 2ª carreira 9 vezes mais.

12ª carreira: 1 pcl no 1º esp, x 1 tr, 1 pcl no seguinte esp, repetir de x 43 vezes mais, 1 tr, 1 pcml no seguinte esp, 1 tr, 1 pc no seguinte esp, 1 tr, voltar.

13ª carreira: Mpc ao longo dos primeiros 2 esps, 1 tr, 1 pc no seguinte esp, 1 tr, 1 pcml no seguinte esp, x 1 tr, 1 pcl no seguinte esp, repetir de x até o ultimo esp, 1 tr, 1 pcl na 3ª de 4 tr, 4 tr, voltar.

14ª carreira: 1 pcl no 1º esp, x 1 tr, 1 pcl no seguinte esp, repetir de x 31 vezes mais, 1 tr, 1 pcml no seguinte esp, 1 tr, 1 pc no seguinte esp. Cortar a linha.

12ª carreira: Emendar a linha e fazer 1 pc no 47º esp da ponta opposta da golla, 1 tr, 1 pcml no seguinte esp, x 1 tr, 1 pcl no seguinte esp, repetir de x 44 vezes mais, 1 tr, 1 pcl na 3ª de 4 tr, 4 tr, voltar.

13ª carreira: 1 pcl no 1º esp, x 1 tr, 1 pcl no seguinte esp, repetir de x 41 vezes mais, 1 tr, 1 pcml no seguinte esp, 1 tr, 1 pc no seguinte esp. Cortar a linha.

14ª carreira: Voltar, emendar a linha e fazer 1 pc no 11º esp da ponta da carreira, 1 tr, 1 pcml no esguinte esp, x 1 tr, 1 pcl no seguinte esp, repetir de x 32 vezes mais, 1 tr, 1 pcl na 3ª de 4 tr. Cortar a linha. Esta a beirada externa da golla.

PUNHO:

Começar com 88 tr. Na 6ª tr da agulha fazer 1 pcl, x 1 tr, pular 1 tr, 1 pcl na seguinte tr, repetir de x até o fim da tr, 4 tr voltar.

2ª carreira: 1 pcl no 1º esp, x 1 tr 1 pcl no seguinte esp, repetir de x até o ultimo esp, 1 tr, 1 pcl na 3ª de 4 tr, 4 tr, voltar.

Repetir a 2ª carreira 12 vezes mais. Cortar a linha.

BARRA:

Emendar a linha no lado curto e fazer os lados e beirada externa eguaes á golla. Ao longo da beirada interna fazer 1 pc em cada pc, 1 pc em cada esp e pcl, 1 pc em cada pc, 2 tr, voltar.

2ª carreira: 1 pc no 2º pc, 1 pc em cada pc terminando com 1 pc na 2ª de 2 tr, 2 tr, voltar.

Repetir a ultima carreira 3 vezes mais.

Fazer o outro punho correspondente. Franzir em cima das bainhas e coser em cada ponta da golla deixando os lados mais longos no centro — vêr a gravura.

ABREVIATURAS: — Tr, trança; pc, ponto de crochet; pcl, ponto de crochet com 1 laçada; esp, espaço; mpc, meio ponto de crochet.

Material necessario em linha Perola marca "ANCORA" n. 8: — 6 novelos de F. 502 (rosa).

Material necessario em linha Brilhante marca "ANCORA" n. 8: — 6 novelos de F. 503 (rosa).

DE TUDO UM POUCO

NOTAS CINEMATICAS

Cedric Gibbons, o marido de Dolores Del Rio e director artistico da M. G. M., declara que ha muito tempo deixou de olhar as estrellas de cinema como gente. Elle as classifica segundo diversos generos de architectura. Norma Shearer e Carole Lombard, por exemplo, são "Classico Moderno", Greta Garbo e Marlene Dietrich são "Barroco".

Gibbons diz tambem que Claudette Colbert e Joan Crawford pertencem á "Regencia"; Wallace Beery ao "Colonial Hespanhol", Myrna Loy ao "Rustico Francez" e Jean Harlow ao "Bungalow Francez".

—:—

Como quasi todas as estrellas louras estejam escurecendo seus cabellos, Gene Raymond, galã bastante conhecido, disse, brincando, que provavelmente seus fans hão de querer que elle tambem escureça a cabelleira.

—:—

Joan Crawford é outra estrella que está levando a serio o estudo da musica classica. Educou a voz, bastante agradavel, e agora canta em tres linguas estrangeiras: francez, italiano e allemão.

Para dançar: Vestido de "voile de seda estampado; vestido de taffetas azul, casaco de "damassé" estampado de rosa e geranium.

NOTAS DA FRANÇA

Por André Fouquières

A FESTA DA MARINHA

Alcançaram grande exito a representação e o baile de gala da Marinha, realizados na Opera, patrocinados pelo presidente da Republica e em beneficio da Associação dos antigos alumnos da Escola Naval.

Fizemos nessa noite uma maravilhosa viagem a bordo de uma das mais bellas fragatas da nossa marinha — navio-escola para aspirantes.

O embarque se fez ás 23 horas, na escada principal da Opera, ornamentada de trophéos, de bandeiras; em cada degrau um marinheiro, em uniforme de gala, apresentava o sabre.

Os officiaes de marinha, cujo uniforme é o mais seductor da Armada, e os marujos, de porte marcial, formavam um conjuncto luzido e agradavel á vista, numa epoca em que reina o desmazelo.

Logo após ouviu-se o toque de clarins, seguido de modulações estridentes de sirenas: o presidente Albert Lebrun, acompanhado de Mme Lebrun, recebia as honras regularmentares a bordo do navio Opera; o ministro da Marinha veio recebel-o.

O espectaculo começou ás 23 horas, em presença de brilhante assistencia, inclusive a de todos os membros do corpo diplomatico. A maravilhosa aventura foi apresentada no palco: o commandante Toutâr (Granier), fazia a viagem a bordo da fragata "L'Incomprise", com as suas velas desfraldadas.

O Spitzberg, o Canadá, o Mexico, a China, as Ilhas Hawai eram representados em quadros.

Serge Lifar e Alberto Spadolini encantaram-nos com a sua choreographia.

No fim do espectaculo, o Sr. Jacques Richepin e sua filha Miarka baptisaram com uma ouadra cheia de espirito cada uma das actrizes de Paris, reunidas no palco, numa homenagem á nossa gloriosa Marinha.

O baile prolongou-se até alta madrugada.

Para gente meuda; Vestidinho de cambraia bordada; capas: de lã em xadrez, de flanela verde claro.

SEGREDOS DE BELLEZA

Por Max Factor, o genio do makeup — (Pintura) de Hollywood

CABELLOS ESCUROS

Você, leitora, **com certeza, já leu** que a moda dos cabellos escuros invadiu Hollywood. Não podemos dizer quem a lançou.

Jean Harlow foi uma das pioneiras, se não a primeira do movimento. O mais importante, porém, não é saber quem a iniciou, mas seus effeitos.

Primeiramente temos que dizer que restam poucas louras entre as estrellas. Podemos, no momento, lembrar os nomes de Virginia Bruce, Madeleine Carroll, Bette Davis e Mae West.

Jean Harlow, Ann Sothern, Carole Lombard, Joan Bennett e as outras actrizes que deixaram de ser louras tomaram por dois caminhos. Ou tingiram os cabellos claros ou deixaram que voltassem á côr natural. Em ambos os casos o resultado foi o mesmo. A mudança de côr dos cabellos requereu mudança no **make-up** (pintura no rosto).

Desde que a moda dos cabellos escuros espalhou-se em Hollywood e em todo o mundo, será bom lembrar as modificações que isso acarretou no **maquillage.**

Para não complicar nossa explicação vamos tomar uma hypothese. Supponhamos que o seu cabello era louro e que a senhora o deixou voltar á côr natural, castanho claro ou escuro. A sua pelle, digamos, é clara. Quando loura, a senhora usava um pó de arroz côr de carne, **batons** e rouge alaranjados.

Agora que os cabellos estão escuros, o **make-up** deve escurecer tambem. Se os cabellos são castanho claro, deve usar pó de arroz Rachel **baton** e rouge vermelho vivo. Se forem mais escuros, deve usar um tom ainda mais carregado no **make-up.**

Não importa a côr dos cabellos e o que o sol possa ter feito á pelle; a côr dos olhos será sempre a mesma. Portanto, desde que a côr da sombra está de accordo com a dos olhos, esta permanecerá a mesma. Olhos azues devem levar sombra cinza durante o dia e azul para de noite. Olhos esverdeados são sombreados tambem com cinza para de dia, verde á noite. Olhos castanhos, emfim, todos os olhos escuros devem levar sombra castanha, tanto para de dia como á noite.

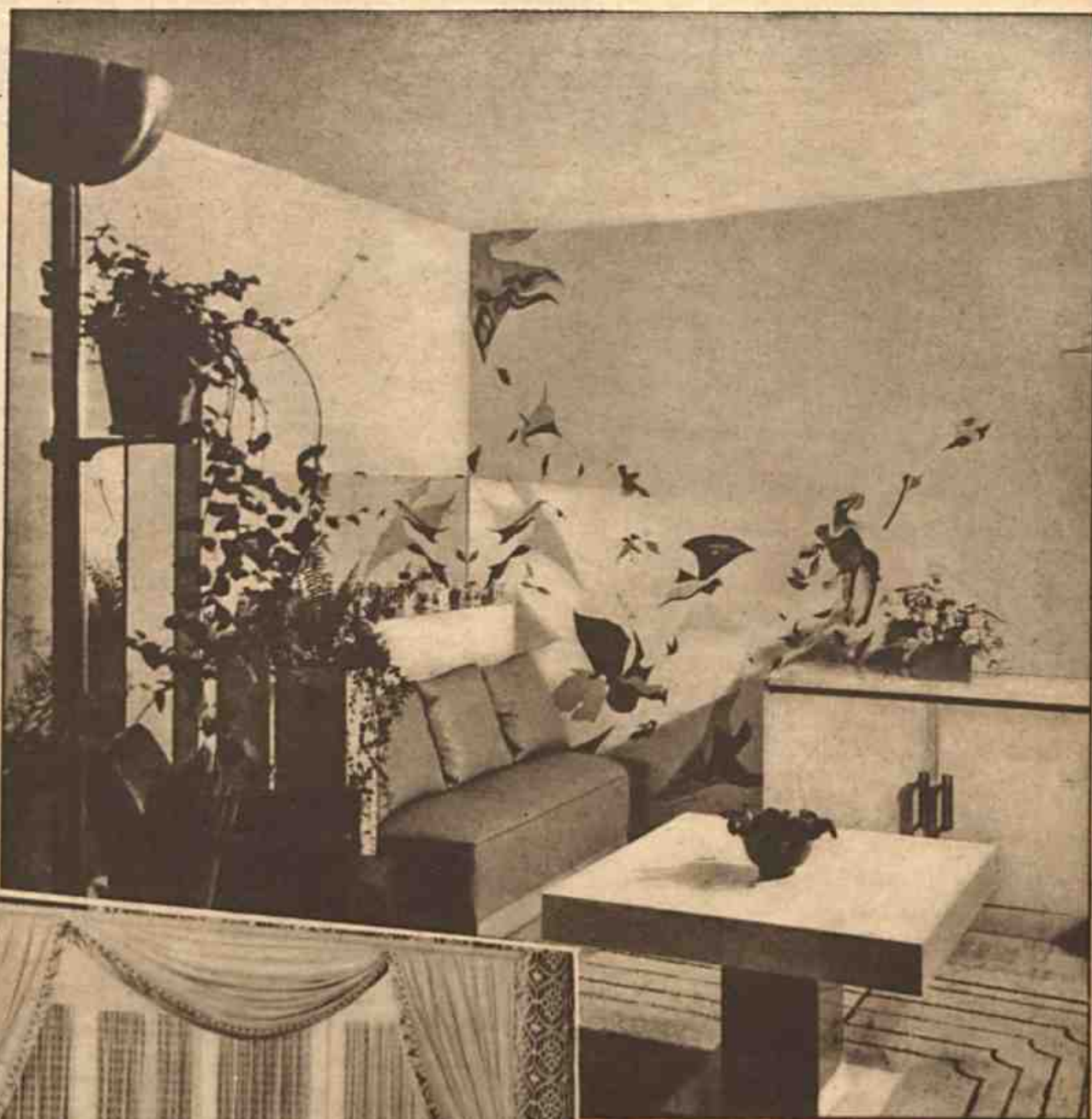
A pintura das pestanas e sobrancelhas é que se modifica. A menos que se não tenha a pelle extremamente clara, deve-se usal-a castanha ou preta, tanto para o lapis como para o rimmel, quando se passa para o rôl das **brunettes.**

Ha algumas cousas que embora não estejam propriamente ligadas á arte do **maquillage,** são de egual importancia na **toilette.** A mudança de côr dos cabellos trouxe maior contraste entre elles e a pelle. Por exemplo, se usa cabello cortado curto, deve a nuca ser bem raspada, o cabello bem penteado. Tambem prestar attenção á testa. Talvez que com os cabellos escuros vá outro penteado. Experimentar, então.

Outra cousa ao empoar-se o faz descuidadamente, o pó de arroz ficará agarrado aos cabellos. As louras não se preoccupam com isso, mas o mesmo não se dá com as donas de cabellos escuros.

Para o problema, aliás ha solução: basta ter sempre no toucador um vidrinho com benzina — Humedecer com ella um pedaço de algodão e passal-o no cabello, retirando todo o pó. Suggerimos benzina porque não desmancha as ondas.

Ahi estão, pois, conselhos para quem quizer escurecer o cabello.

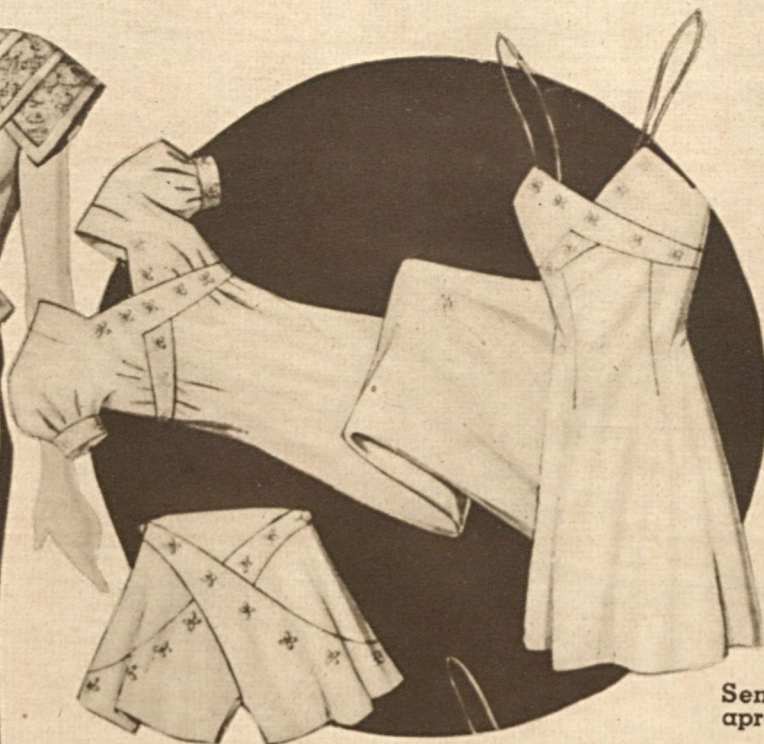
DECORAÇÃO DA CASA

"Living room" — com moveis claros e assentos estofados de "beige", papel "beige" escuro, alguns desenhos num dos angulos da parede, plantas em jardineira que é tambem lampadario de metal. No chão, a valorizar moveis e decoração, a magnifica idéa de um tapete côr de laranja, quadros "marron" escuro.

Cortinas em uso

Na Moda

Chapéos novos

Vestido de organdi — para jantar

"Robe manteau" de "faile" de seda côr de ferragem, guarnição de bordados de cadarso de seda

LINGERIE
ELEGANTE
DIGESTIVO PENNA
CONTRA A DEBILIDADE DO ESTOMAGO, INDIGESTÃO, ARRÔTOS, VOMITOS, MÁO HALITO, GAZES, ETC.
FABRICADO POR
ARAUJO PENNA & CIA
RUA DA QUITANDA, 57 - RIO
Tres peças — Crêpe setim azul, florinhas de crêpe romano rosa, ponto turco azul.
Senhora aprecie
e examine os mais completos e luxuosos figurinos parisienses, os que fazem a moda em Paris, e nas principaes cidades europeas
IRIS
STAR
SMART
STELLA
RECORD
L'ENFANT
e
L'ELEGANCE FEMININE
ultimas edições agora chegadas da Europa
Distribuidora exclusiva no Brasil S. A. O MALHO — Trv. Ouvidor, 34 — RIO
A' venda em todas as casas de Figurinos — Livrarias e Jornaleiros
Camisa de dormir e calça-combinação de crêpe de seda, guarnição de renda "ocrée"
VINOVITA
GRANDE TONICO
Restaurador das Forças Physicas e Mentaes

RAINHA DA PRIMAVERA

Senhorinha Jesusa Garcia, eleita "Rainha da Primavera" pelos estudantes paulistas, distincta alumna do Gymnasio "Guilherme de Almeida", da capital bandeirante.

DANDO "AZAS AO BRASIL"

A Escola Brasileira de Aviação Civil, que nasceu do esforço de um grupo de brasileiros de bôa vontade, é hoje uma realidade animadora. Aqui vemos tres aspectos alli tomados pela nossa objectiva quando, recentemente, a E. B. A. C. brevetou sete alumnos e baptisou dois novos aviões escola, o "Cacique" e o "Cambucy".

A EXPEDIÇÃO DO SABONETE EUCALOL

COMO acontece com todas as phases de fabricação, a remessa do Sabonete Eucalol tambem é feita com o maximo cuidado, afim de preserval-o da acção do tempo, quando em viagem. E' o que nos diz *Miss Eucalol.* Nas gravuras ao lado vemos dois flagrantes da remessa do Sabonete Eucalol. Um delles apanhado na secção de despachos, de onde, em caixotes especiaes, o Sabonete Eucalol é remettido para todo o Brasil. O outro focaliza, á sahida, um dos auto-caminhões que distribuem o Sabonete Eucalol no Districto Federal.

Para os que se barbeiam em casa, recommenda-se o Sabão de barba Eucalol em bastões. A venda em toda parte.

•

Exija a fita vermelha de garantia, no envolucro do legitimo Sabonete Eucalol

Eucalol

• O SABONETE QUE MAIS SE VENDE EM TODO O BRASIL •

JOGOS E PASSATEMPOS

Galeria dos decifradores

Ruy Olivaes Gonçalves
Rio Grande do Sul

Erhardt Bollmann —
Santa Catharina

Abilio Cavalcanti —
Minas Geraes

Pedro Ferreira dos Santos
— S. Paulo

Calixto José Fares —
Goyaz

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 96ª CARTA ENIGMATICA

DISTRICTO FEDERAL

Pansy — Rua S. Clemente, 139, casa 22.
Nancy Nabuco — R. Ferreira Pontes, 46
Mme. Iel — Av. Atlantica, 24, apt. 66.

ESTADO DO RIO

T. Castello — Rua Hermogenio Silva, 303 — Petropolis.
Ugo Motta — R. Dona Guilhermina, 14 — Barra do Pirahy.

ESPIRITO SANTO

Tonican Carlhova — R. Barão dos Aymorés, 33 — S. Matheus.

BAHIA

Megareo — R. Capistrano de Abreu, 3 S. Salvador.

S. PAULO

M. L. Marcondes de Moura — Theodoro Sampaio, 83 — Capital.

MINAS GERAES

Suely do Anastacio — Apart. Lolita — S. Lourenço.

MATTO GROSSO

Josino Marianno de Campos — Campo Grande.

SOLUÇÃO EXACTA DA CARTA ENIGMATICA Nº 96

DE GHANDHI

Quando o mahatma esteve em Londres, ao fazer uma visita a um bairro distante, um dos que o acompanhavam propoz que o regresso se realizasse em automovel.

— Para que? — perguntou Ghandhi.

— Assim ganharemos 20 minutos — explicou solicito o outro.

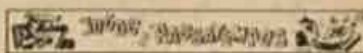
— Ganhar 20 minutos?! — respondeu docemente o philosopho.

E quando os tivermos ganho, que faremos com elles?

Correspondencia

Luiz Amaral — Aproveito o retrato. O trabalho está incompleto e não serve.
Clemente Consentino, — Acceitos; ambos.
Lalá Galvão — Cada solução deve vir em folha de papel separada, sob pena de não entrar em sorteio. Foi o que aconteceu com as suas, 94;95 e 96. As condições para concorrer são clarissimas...
Ajachutti — Não é habito esta secção accusar o recebimento das soluções. Accusamos as collaborações, o que é bem differente. Seu trabalho não está acceitavel, inteiramente.
Carminha Balthazar — Acceito. Gradecidos.
Jucy Maria — E uma verdade bem certa a do proverbio que organizou. Está acceito e muitas "gracias"...
Beppo — Acceito. Vomos guardar para um plano que está em elaboração. E' capaz de ter paciencia até 14?
José Arruda Camara — Nem assim, meu amigo. Ainda tem defeitos. Archivada a photographia.

CARTA ENIGMATICA

SÃO condições para concorrer a este torneio: 1) dactylographar ou escrever legivelmente, a tinta, em folha de papel que só servirá para esse fim, a traducção do texto completo da Carta; 2) collar á pagina o "coupon" n. 98, que ao lado se encontra; 3) remetter ao endereço: JOGOS E PASSATEMPOS — "O Malho" — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — acompanhada do nome ou pseudonymo e endereço completo. Os premios são distribuidos por sorteio, entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos, sob registro, pelo Correio. Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem em sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 14 de Novembro, e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 23 do mesmo mez.

"COUPON" Nº 98
CARTA ENIGMATICA

Belleza e MEDICINA

PREPARATIVOS PARA UMA OPERAÇÃO DE RUGAS

pelo *DR. PIRES*
(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Os preparativos para uma operação de rugas são, as mais faceis possiveis. Primeiramente faz-se necessario um exame da pelle, com o estudo minucioso da qualidade da epiderme, dos traços anatomicos de quem se vae operar, o modo pelo qual deve ser a pelle levantada, a localização das rugas, conformação do rosto, etc. Logo após esse exame da pelle mostra-se por meio de um espelho o resultado approximado que se vae obter com a operação. Essa verdadeira manobra de puxar a pelle já é, no geral, conhecida das senhoras que se candidatam á operação, pois é difficil encontrar entre o elemento feminino quem não houvesse, com as proprias mãos e defronte do espelho, feito essa experiencia e verificado como as rugas deapparecem. Esse resultado, justamente, é o que se vae obter com a cirurgia esthetica. Para melhor efficacia da intervenção é sempre conveniente pedir um exame se sangue e pesquisar a glycose. As pessoas que, por quaesquer circumstancias forem diabeticas ou tiverem o exame de sangue positivo, devem ser submettidas a um tratamento, antes da operação. São esses, de um modo geral, os preparativos necessarios para uma operação de rugas e, uma vez effectuados, nada mais senão iniciar o trabalho no dia e hora marcados, após os cuidados communs de asepsia.

Com o auxilio de um espelho é facil vêr-se o resultado approximado que se vae obter com a operação.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CAIXA D'O MALHO

C. C. (?) — Só ha um pouco de poesia em "O Sino". O resto é philosophia. A forma é correcta, mas não poetica.

Felix da Silva (?) Rese o seu "Credo" em prosa. Assim não correrá o perigo de partir as pernas de 14 versos...

João Lopes da Silva (São Paulo) — O senhor não sabe das nossas angustias por falta de espaço. Perdôo-lhe a abundancia da sua remessa, pela alegria de encontrar, aqui e ali, alguns bons versos, mas posso publicar "Eu e a natureza".

Leonam (Rio) — Ahi, batuta! Você, com o seu poema, chegará, decerto, á Academia:

— "Foste tu, o meu primeiro amor!"
"Dize-me, oh! dor... Quem és e onde vives?
....
Quero consolarte; com quem convives?
E's por acaso o meu fadario que vaga?"

Vaga está a sua cabeça e ainda mais vaga a sua poesia.

A. R. Doret (Bello Horizonte) — "Palacio de Neptuno" fraco. Não é seu genero.

Elpidio M. Mattos (Victoria) — V. errou a porta. Isto aqui não é revista genero "só para adultos".

Mysteriosa (Vera Cruz) — Cubra-se de todo mysterio, mas, mesmo por debaixo de sete véos, não reincida no peccado de perpetrar versos tão ruins.

Ana Karenina (Rio) — "Porque sou triste" — está cheio de chavões lyricos, alguns até bem intragaveis. Creio que a senhora se explicaria melhor em prosa.

Annibal Gonçalves (S. Paulo) — Vou aproveitar "Falsa". O "Album" está com a lotação esgotada. Só com muito pistolão, ainda é possivel apanhar um logarzinho de pingente.

Andréa (Bello Horizonte) — O trecho não é mau, mas dá a impressão de que foi seccionado de um estudo ou ensaio. Parece um tronco sem pernas e sem cabeça.

Marcius (Itapemirim — "Partida" bom. Resta saber em que anno arranjarei um pequeno espaço para elle.

Vicente de Paulo (Recife) — Seu soneto é uma droga intragavel, amigo. Será possivel que V. não tenha desconfiado disso, antes de envial-o para cá?

Luis Uchôa (Campinas) — Mas, moço, isso que V. me enviou como literatura, tem sido escripto por tudo quanto é alumno de composição.

Danton de Oliveira (Rio) — Suas bôas intenções não salvaram a sua narrativa de um irremediavel fracasso.

R. Só (?) — Por que não arranja um desfecho qualquer para a sua historia?

Quando o enredo começa, o conto acaba. E' um verdadeiro conto... do vigario. Veja se consegue um final, porque o principio está muito bom.

Eva Graça (Minas) — A chronica não serve. Demasiadamente fraca. Quanto á reclamação sobre o "Album", espere para fazel-a sobre um caso concreto.

Peba Clapo (Bello Horizonte) — Na sua chronica, não vi mais do que uma descripção, typo classico — "Angelus" — ou — "O morrer do dia". Não falta um só dos logares communs usados nesse genero de escriptos. Não se póde aproveitar.

Cid (Rio) — "Sanscrita", é uma palavra exdruxula. Não póde rimar com bonita.

J. A. de Castro (?) — Afinal, isso é conto ou é collecção de bobagens pernosticas? Estou para ver ainda tanto disparate junto. Não posso privar os meus leitores, alguns, tambem collecionadores dessa especie de preciosidades, do prazer de travar conhecimento com a sua curiosa creação literaria.

"Longe estava eu de suppor que haveria de ser convicente d'um terrivel e pavoroso crime praticado por uma insinuante homicida que, procurando applacar sua martyrisante ira, chorava incommensuravelmente a meu lado, e suas lagrimas, perpendicularmente, cahiam copiosas das pupilas fazendo todo o meu ser vibrar de inabdicaveis emoções".

"Sei apenas que os seus benegnos, grandes e seductores olhos, demonstravam, nitidamente, que uma passional e tragicamente emocionante scena conjugal se havia verificada antes, muito do invicto e dissidente assassinato".

E a chave de ouro dessa maravilha:

"Extasiadamente e n'um consentir enexhaurivelmente credulo, retemperei as forças adquerido nova vida e, extendendo-lhe a dextra, pertimos em busca da perenne e indefectivel FELICIDADE".

C. L. (Rio) — O defeito de seus versos é ausencia de originalidade e vigor. Já que não estão submettidos á dictadura da metrica e da rima, devem ter um alto sentido poetico, imagens novas e impressivas. Talvez um thema com mais ternura e sinceridade lhes transmittisse a força de que carecem.

Iran Rian (Alagôas) — Realmente, o soneto não honra suas leituras. Esta historia da onda que ama e beija a praia, está tão batida que é uma iniquidade não aposental-a, definitivamente. Rimada em versos de pés quebrados, torna-se repugnante. como certos xaropes demasiadamente doces.

Mirão Mensed (?) — Obrigado pela offerta dos seus versos, mas não tenho outra coisa a fazer com elles senão guardal-os na cesta. Lá está brilhando a sua "Pena de Ouro".

Lourdes Dalmada (Bahia) — Entreguei o seu "Proverbio" á secção competente.

Julio d'Averno (Alfenas) — Estylo não é juntar palavras raras, em periodos pedantes.

Alvaro Leite (Bello Horizonte) — Há dois versos imperfeitos no seu soneto: o ultimo do primeiro terceto e o segundo do ultimo terceto. O alexandrino é construido de dois versos completos de seis syllabas.

Anfitrião (Rio) — Se estes são os seus melhores versos, Deus me livre e guarde dos peiores!

Veja lá se isso tem classificação:

"Quando me appareces!...
Com o teu vulto leve e gentil,
Trazendo nos passos miudos
Um conjuncto todo juvenil".

Esta do conjunto juvenil nos passos miudos é uma charada daquellas. Será team de foot-ball ou cordão carnavalesco?

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

O ENXOVAL DO BÉBÉ

(UMA EDIÇÃO DE "ARTE DE BORDAR")

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. ■ 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon, 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recemnascida até a edade de 5 annos.

● ● ● "O ENXOVAL DO BÉBÉ" É UMA PRECIOSIDADE.

A' venda nas livrarias. Pedidos á Redacção de ARTE DE BORDAR - TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 Rio de Janeiro ● Caixa Postal, 880 ● Preço 6$000

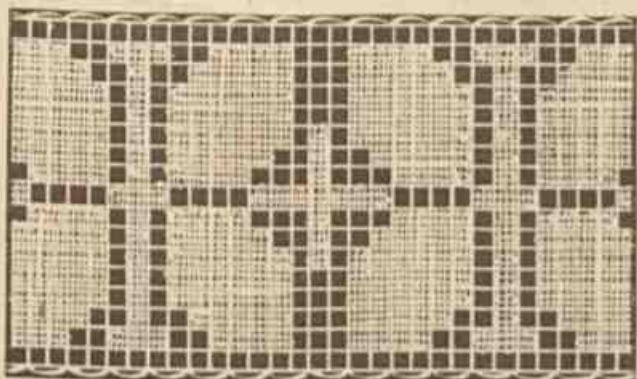
ALBUM PARA NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. ■ Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignors, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

● ● O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de ● ●

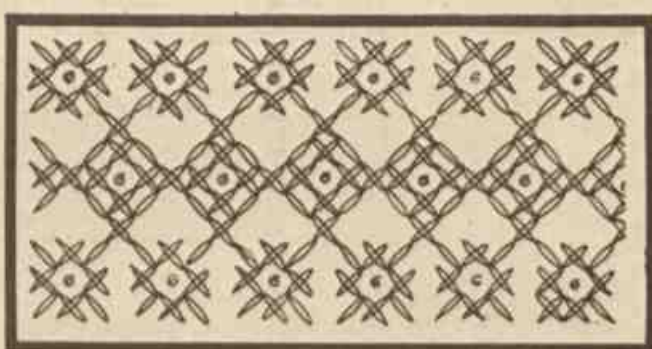
UMA COLCHA PARA CASAL

● ● EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA ● ●

PREÇO 6$000 — PEDIDOS A' REDACÇÃO DE "ARTE DE BORDAR" - TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO.

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ● 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Chrochet" e Ponto de Cruz. ● A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS. ■ PREÇO EM TODO O BRASIL 5$000 ◆ PEDIDOS Á REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR TRAV. DO OUVIDOR, 34-RIO

PONTO de CRUZ

(ALBUM II)

No segundo album contendo lindos motivos de Ponto de Cruz, editado pela Bibliotheca de ARTE DE BORDAR, apresentamos encantadores motivos, para Almofadas, Toalhas de Chá, Guardanapos, Centros de mesa, Cortinas, Pyjamas, etc. Tudo isso em estylos, Syrio, Russo, Grego, Caucasio, Turco, Italiano, Renaissance, Marajó e Barroco.

160 MOTIVOS DIFFERENTES EM 24 PAGINAS.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS. PREÇO EM TODO O BRASIL 3$000. — PEDIDOS Á REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR. TRAV. DO OUVIDOR, 34-RIO

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A MAIS LINDA REVISTA DO BRASIL